

CENTRO DE TECNOLOGIA DA INDÚSTRIA QUÍMICA E TÊXTIL

FACULDADE SENAI CETIQT

CURSO DE BACHARELADO EM 2025

ANNA CLARA FLORIANO DA SILVA

**ENTRE SOMBRAS E SONHOS: COLEÇÃO CÁPSULA PRÊT-À-PORTER PARA SCHIAPARELLI INSPIRADA
NAS OBRAS DE SALVADOR DALÍ.**

Rio de janeiro

2025

ANNA CLARA FLORIANO DA SILVA

COLEÇÃO CÁPSULA PRÊT-À-PORTER PARA SCHIAPARELLI INSPIRADA NAS OBRAS DE SALVADOR DALÍ.

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em 2025, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em 2025.

Orientador: Rosanna Naccarato

Rio de janeiro

2025

**Dados de catalogação-na-publicação (CIP), conforme Código de
Catalogação Anglo-Americano (AACR)**

Silva, Anna Clara Floriano da.

S586e Entre Sombras e Sonhos: uma coleção cápsula inspirada nas obras de Salvador Dalí para Schiaparelli / Anna Clara Floriano da Silva. – Rio de Janeiro – RJ, 2025.

XX(Total de folhas antes da introdução, em algarismos romanos),
XX(Total de páginas do trabalho) f.: il.(Caso tenha ilustrações); 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Design de Moda) Faculdade SENAI CETIQT, Rio de Janeiro – RJ, 2025.

Orientadora: Prof. Rosanna Naccarato.

Inclui referências.

1. Curso. 2. Assunto. 3. Assunto. I. Título. II. Naccarato, Rosanna.
III. Faculdade SENAI CETIQT.

CDU: 391:659Dalí

Ficha catalográfica preenchida pelo aluno, e revisado pela Biblioteca SENAI
CETIQT. Bibliotecário: Robson Soares Cruz / CRB 7ª n° 6475

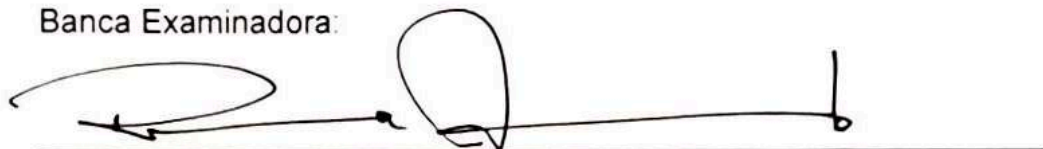
ANNA CLARA FLORIANO DA SILVA

ENTRE SOMBRAS E SONHOS - COLEÇÃO CÁPSULA PRÊT-À-PORTER INSPIRADA NAS OBRAS DE SALVADOR DALÍ PARA SCHIAPARELLI

Trabalho de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de 2025, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em 2025.

Data de Aprovação 01/07/2025.

Banca Examinadora:



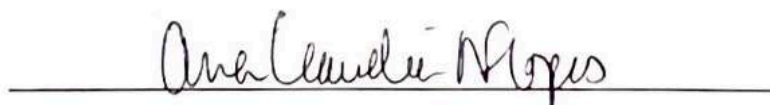
Rosanna Naccarato
Especialista em Educação Estética / Universidade Federal
do Estado do Rio de Janeiro
Docente, SENAI CETIQT



Gabriel Gimmler Netto
Mestre em Design e tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Docente, SENAI CETIQT



Iria Wessler Fois
Pós-graduação em Docência do Ensino Superior - Universidade
Cândido Mendes
Docente, SENAI CETIQT



Ana Claudia Lourenço Ferreira Lopes
Coordenadora de Graduação e Ensino Técnico

Dedico este trabalho aos meus pais que me deram todo o suporte e investiram no meu sonho; aos meus amigos que me ajudaram nas discussões sobre o tema; ao meu orientador por toda a clareza nas ideias e carinho.

AGRADECIMENTO

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus. Minha fé foi fundamental para me manter firme e resiliente ao longo de todo este processo. Sem Ele, não teria conseguido chegar até aqui, e com Ele, cada desafio se tornou mais leve.

Agradeço à minha família, que, mesmo antes de mim, já sabia que eu seguiria o caminho da moda. Desde o início, me apoiaram incondicionalmente e me incentivaram em cada etapa do curso. Sou profundamente grata por esse apoio constante e amoroso.

Meus agradecimentos também vão para os amigos que fiz ao longo da vida, tanto na escola quanto na faculdade. Obrigada pelos conselhos, pelo ombro amigo, pelas conversas sinceras e por todos os momentos que tornaram essa jornada mais leve, divertida e inesquecível.

Não menos importante, expresso minha profunda gratidão aos professores que me acompanharam ao longo do curso. Tive o privilégio de aprender com profissionais incríveis, dedicados e inspiradores. Em especial, agradeço à minha orientadora, Rosanna Naccarato, por todo o carinho, paciência e pela valiosa troca de conhecimentos. Sem sua orientação e atenção, este projeto não teria se concretizado. Serei eternamente grata.

Sinto-me verdadeiramente abençoada por todas as pessoas incríveis que cruzaram meu caminho. Cada uma, à sua maneira, deixou uma marca em meu coração.

"O surrealismo é destrutivo, mas destrói apenas aquilo que considera ser grilhões que limitam nossa visão." - **Salvador Dalí**

RESUMO

O surrealismo estabelece uma conexão entre o universo onírico e a realidade de forma autêntica e subjetiva. Este trabalho tem como objetivo explorar as obras de Elsa Schiaparelli e Salvador Dalí, bem como suas colaborações no campo da moda, adentrando o imaginário dos sonhos de Dalí e as inovações criativas de Schiaparelli. A pesquisa será desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico sobre a trajetória e a contribuição de Schiaparelli para a moda, além da análise da identidade atual da marca. As texturas, formas, cores e tecidos buscam trazer um recorte ousado e contemporâneo dos pesadelos pelos olhos de Dalí. Essa interpretação será desenvolvida com foco em sensações e emoções, representando os pesadelos de forma abstrata e inquietante, indo além de referências literais para provocar interpretações subjetivas no público. Além de respeitar as raízes históricas da *maison* e seu processo de revitalização, o projeto visa expandir a identidade da marca, criando um segmento alternativo e mais jovial, alinhado às propostas contemporâneas de democratização do luxo, assim como a Miu Miu para a Prada. O resultado foi a proposta de uma segunda marca mais jovem, com valores acessíveis, através do desenvolvimento de uma linha *prêt-à-porter* que homenageia o encontro da moda e da arte, importante para a história da marca.

Palavras-chave: Design de Moda; design; Schiaparelli; Salvador Dalí; CETIQT; Brasil.

ABSTRACT

Surrealism establishes a connection between the dream world and reality in an authentic and subjective way. This work aims to explore the creations of Elsa Schiaparelli and Salvador Dalí, as well as their collaborations in the field of fashion, delving into Dalí's dreamlike imagination and Schiaparelli's creative innovations. The research will be developed through a bibliographic review of Schiaparelli's trajectory and contributions to fashion, in addition to an analysis of the brand's current identity.

Textures, shapes, colors, and fabrics seek to present a bold and contemporary take on nightmares through Dalí's lens. This interpretation will be developed with a focus on sensations and emotions, representing nightmares in an abstract and unsettling manner, going beyond literal references to provoke subjective interpretations in the viewer. While honoring the historical roots of the maison and its revitalization process, the project also aims to expand the brand's identity by creating an alternative and more youthful segment, aligned with contemporary proposals for the democratization of luxury—similar to what Miu Miu represents for Prada. The result was the proposal of a younger secondary brand with more accessible values, through the development of a prêt-à-porter line that pays homage to the intersection of fashion and art, which has been central to the brand's legacy.

Keywords: Fashion Design; design; Schiaparelli; Salvador Dalí; CETIQT; Brazil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	SURREALISMO	16
2.1	Obras Surrealistas	18
2.2	Salvador Dalí	24
3	SURREALISMO NA MODA - ELSA SCHIAPARELLI	34
3.1	Suas colaborações	51
3.2	SCHIAP Contemporânea	68
4	PROPOSTA DE COLEÇÃO	78
4.1	Moodboards	80
4.2	Geração de ideias	86
4.3	Cartela de cores	95
5.	COLEÇÃO FINAL E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO	104
5.1	Fichas técnicas	105
5.2	Protótipo	130
6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	137
	REFERÊNCIAS	138

1. INTRODUÇÃO

Para entender o surrealismo, conforme descrito por Ades (1991), é essencial conhecer o dadaísmo, movimento que o precedeu e influenciou. O dadaísmo foi um movimento iniciado pelo poeta Tristan Tzara, e suas primeiras discussões sobre o movimento surgiram no Cabaré Voltaire, fundado no início de fevereiro de 1916 pelo poeta e filósofo alemão Hugo Ball, sendo uma mistura de *night club* e sociedade artística. Logo no final do mesmo mês, neste local onde foi o epicentro destas manifestações, foi observada a necessidade de concretizar o dito movimento dadaísta.

(...) era evidente que precisavam de um nome para cobrir o que se converteria em um novo movimento. Ao que parece, o nome foi encontrado por Ball e Huelsenbeck por acidente, enquanto folheiam um dicionário de alemão-francês. “Adotemos a palavra dadá”, disse eu. “Está na medida certa para os nossos propósitos. O primeiro som emitido pela criança expressa o primitivismo, o começar do zero, o novo em nossa arte. (Huelsenbeck, 1936 *apud*. Ades, 1991: p. 81)

No ano seguinte, após a inauguração da Galeria Dadá, um novo clima foi instaurado. Juntamente com o surgimento da revista Dada, organizada, distribuída e editada por Tzara. Apesar da guerra, exemplares foram distribuídos, chegando até as mãos de Apollinaire em Paris e, ao fim, os originais dadaístas que se encontravam em Zurique se dispersaram e prosseguiram com suas atividades em outros lugares. Ele foi, essencialmente, um movimento internacional, que rompeu os limites da Europa. Segundo Ades (1991), em Nova York, os expatriados artistas franceses Marcel Duchamp e Francis Picabia apresentaram, durante a guerra, artigos críticos protodadaístas, 391 e Rongwrong, reunindo grupos de jovens insatisfeitos. Segundo Breton (1920), “Dada é um estado de espírito”, estado este já bem visto na Europa pré guerra, porém teve urgência com a eclosão do conflito, aflorando este sentimento em jovens e artistas da época. A riqueza e progresso industrial, cobiça da sociedade materialista, segundo Hugo Ball (1927), levou a este conflito devastador. O movimento Dadá era uma espécie de protesto contra essa destruição, ao mesmo tempo em que abria caminho para um novo tipo de arte e pensamento.

O dadaísta luta contra os estertores e delírios mortais de seu tempo... Sabe que este mundo de sistemas foi despedaçado, e que a era que exigia pagamento à vista acabou organizando uma liquidação de filosofias sem deus. (Ball, op. cit. *apud*. Ades, 1991: p. 82)

Ironicamente, dadaístas se rebelaram contra a sociedade, mas, ao mesmo tempo, dependiam dela. Ao rejeitar a arte tradicional, também colocavam em risco sua própria existência como artistas. Por isso, o Dadá nasceu para se autodestruir, produzindo ainda assim, segundo Ades (1991), objetos tidos como antiarte. O Dadá seria um estilo de vida. Segundo Ball (1927):

Tendo a falência das ideias destruído o conceito de humanidade até as suas camadas mais profundas, os instintos e os antecedentes hereditários estão agora emergindo patologicamente. Como não existe arte, política ou fé religiosa que pareça adequada para sustar essa torrente, resta apenas a blague e a postura ferina (Ball, 1927 *apud*. Ades, 1991).

Em diferentes localidades o Dadá poderia se portar de formas ligeiramente distintas. De um lado, Ball e Arp queriam renovar a arte, deixando para trás o esteticismo ultrapassado. Do outro, Tzara e Picabia preferiam a destruição pelo deboche, conscientes da ironia. Para Arp (1948), o Dadá buscava destruir as ilusões racionais e recuperar a ordem natural e absurda. Rejeitava a lógica convencional e o vocabulário pretensioso da sabedoria, sendo a favor do não-sentido, mas não do contra-senso. Para ele, Dadá era como a natureza: sem sentido fixo, direto e oposto à arte tradicional. Tzara, em *Vingt-Cinq Poèmes*, explorou imagens caóticas, sugerindo que um poema dadaísta poderia ser criado recortando frases de um jornal, colocando em um saco, agitando e em seguida as sorteando. Para ele, o resultado refletiria tanto o autor quanto um processo consciente. Essa técnica influenciou o surrealismo, onde o automatismo e o "poema jornal" foram discutidos por Breton no primeiro Manifesto Surrealista. Porém, enquanto os surrealistas optaram por organizar suas ideias em um conjunto de regras e princípios, no Dadá foi uma explosão de provocação que buscava chocar o público, rejeitar o bom gosto tradicional e romper com a racionalidade e o materialismo. O *Manifesto Dadá* de 1918, de Tzara, marcou uma nova fase do movimento com seu tom agressivo e niilista. Foi ele que atraiu Breton e conquistou o grupo Littérature em Paris (Ades, 1991).

O surrealismo e o Dadá tinham muitas semelhanças, como apontado por Ades (1991), especialmente na oposição à burguesia e à arte tradicional. Vários artistas dadaístas, como Arp, Ernst e Man Ray, migraram para o surrealismo, mas não de forma instantânea. De certa forma, o surrealismo surgiu como um substituto do Dadá. Arp em sua carta a M. Brzekowski, 1927 em *L'Art contemporain*, afirmou: "expus com os surrealistas porque sua atitude rebelde em relação à 'arte', e sua atitude direta em face da vida eram semelhantes às do Dadá" (Ades, 1991). Ao valorizar a criação espontânea, o surrealismo

rompeu com a rejeição do dadaísmo à arte e abandonou sua postura irônica. Devolveu ao artista sua razão de ser, sem impor novas regras estéticas. A revista francesa *Littérature*, liderada por Breton, Soupault, Aragon e Éluard, desempenhou um papel crucial para facilitar esta transição, principalmente depois do interesse de Breton pela psicanálise freudiana.

A emblemática *Maison Schiaparelli*, fundada por Elsa Schiaparelli em 1927, teve grande destaque por sua inovação e ousadia no meio da alta-costura. A estilista italiana foi pioneira ao ter a ideia de integrar a arte surrealista em suas coleções e, também, ao trabalhar com os maiores artistas do movimento, entre eles Salvador Dalí. Estas colaborações resultaram em criações que transformaram a moda em mais um veículo de expressão artística. Ela também trouxe técnicas inéditas, um exemplo delas sendo o uso de zíperes em roupas femininas, antecipando a tendência da praticidade e do conforto. Tudo isso tornou sua marca, no passado e atualmente, um símbolo de criatividade e liberdade estética no mundo da alta-costura.

Ao combinar a tradição icônica da marca *Schiaparelli* com as ideias e a experimentação do surrealismo, esta coleção cápsula busca não apenas encantar os amantes de moda e arte, mas também propor provocações artísticas e explorar novas fronteiras criativas. O objetivo deste projeto é propor a criação de uma coleção cápsula para a renomada marca de moda *Schiaparelli*, revisitando sua frutífera parceria com o pintor espanhol Salvador Dalí. A partir dessa relação histórica, será desenvolvida uma coleção que, simultaneamente, resgata elementos característicos das primeiras criações da *maison* e incorpora a essência e simbologia presentes nas obras do artista. A coleção parte de um recorte específico dentro do universo surrealista: os pesadelos. A proposta é desenvolver uma narrativa sensorial e subjetiva, priorizando elementos visuais abstratos que despertem inquietação e provoquem interpretações individuais, não unicamente reproduzindo imagens literais. As peças buscam traduzir, por meio de formas, texturas e composições, as emoções intensas e ambíguas despertadas por essas experiências oníricas.

Como parte do processo de fundamentação, será proposta uma marca alternativa; desta forma, será realizada uma breve análise sobre estratégias adotadas por casas de moda de luxo que, visando ampliar seu alcance e dialogar com um público mais jovem, criam marcas secundárias mais acessíveis e comerciais. Essa reflexão contribui para a

construção da estratégia da coleção, uma vez que a proposta também se alinha à ideia de levar a maison Schiaparelli para uma nova audiência, mantendo o espírito artístico da marca, porém com linguagem renovada.

Assim, o segundo capítulo contextualiza o movimento vanguardista surrealista, exemplificando-o com algumas obras de diversos artistas e analisando suas aplicações. Também será apresentado o artista Salvador Dalí, um dos mais expressivos do movimento, explorando sua vida e enfatizando sua importância para o surrealismo, além de destacar algumas de suas obras fundamentais. Por fim, será discutida a importante fusão entre moda e arte, evidenciando as influências do surrealismo nesse diálogo criativo que sustenta a proposta desta coleção. A metodologia utilizada será uma análise de obras e bibliografia.

No terceiro capítulo, veremos o trabalho da designer Elsa Schiaparelli e o nascimento de sua marca. Será feita uma análise de sua colaboração com Salvador Dalí, pontuando sua conexão com o movimento surrealista. Observando como Schiaparelli se posicionou como uma das primeiras estilistas a enxergar a moda como uma forma de arte em si, alinhando suas criações ao surrealismo, destacando suas parcerias com muitos artistas do movimento. Será apresentada uma pesquisa bibliográfica e imagética sobre a atual marca Schiaparelli, destacando os pontos mais relevantes de sua história, sob a autoria de Elsa até os dias atuais, sob a direção de outros diretores criativos. Analisaremos como a marca se posicionou ao longo dos anos, destacando mudanças importantes e as revisitações feitas nas atuais coleções.

No capítulo seguinte, com base nas pesquisas realizadas, demonstrarei o desenvolvimento do processo criativo da coleção. Serão criados *moodboards* inspiracionais, de onde serão extraídas a cartela de cores, os tecidos, aviamentos e beneficiamentos que serão utilizados. Esse processo terá como resultado a geração de ideias e o desenvolvimento dos croquis da coleção. A abordagem será prática e fundamentada nas referências levantadas nas etapas anteriores.

Por fim, no quinto capítulo, será apresentado o resultado final de toda pesquisa e do processo criativo. Serão desenvolvidos oito *looks* da coleção, acompanhados das fichas técnicas detalhadas de cada peça. Também será apresentado o protótipo produzido de um dos *looks*, com fotos no estilo editorial, que evidenciam o conceito da coleção.

2. SURREALISMO

O surrealismo surgiu como uma tentativa de reconstrução após a negação total do Dadá, que ao negar tudo, terminava negando a si mesmo (O verdadeiro dadaísta é contra o Dadá). Esse impasse foi mais evidente para o grupo de jovens franceses reunidos por André Breton, cuja inclinação para teorizar entrava em conflito com o niilismo de dadaístas como Picabia. Breton pôs fim ao Dadá com a organização de uma série de eventos provocativos em 1921. Assim como o entendimento de que exibir um objeto sem qualquer julgamento estético desorienta o observador. "Não existe problema, não existe solução. A obra existe, e sua única razão de ser é existir. Não representa nada além do desejo do cérebro que a concebeu." (Buffet *apud*. Picabia, 1991: p. 44, *apud*. Ades, 1991: p. 87).

Segundo Ades (1991), foram 2 anos para o surrealismo se firmar como movimento, ficando conhecido este período como *période des sommeils*. Breton, Eluard, Aragon, Desnos, Crevel e Ernst exploravam o automatismo e os sonhos, recorrendo ao hipnotismo e às drogas. Em *Entrée des médiums* (1922), Breton relatou a excitação ao descobrir que, em transe hipnótico, alguns, especialmente Desnos, produziam monólogos repletos de imagens vívidas, impossíveis em estado consciente. Iniciando em Paris no ano de 1924, foi estabelecido o Centro de Pesquisas Surrealistas, publicado o primeiro manifesto surrealista de Breton e a primeira edição da revista surrealista *La Révolution Surréaliste*. Criando uma atmosfera excitante, atraindo ainda mais jovens escritores e artistas para o movimento. O pedido de Artaud por uma ruptura de fronteiras foi ignorado por muito tempo, já que o surrealismo só se tornou verdadeiramente internacional em 1936, permanecendo antes disso focado em Paris. Era proposto no surrealismo abranger toda a experiência humana, buscando explorar e unificar a psique, incluindo aspectos antes ignorados, como os sonhos e o inconsciente. O Manifesto representou tanto a conclusão dos anos anteriores quanto o início de algo novo, oferecendo a seguinte definição:

SURREALISMO, s.m. Puro automatismo psíquico, através do qual se pretende expressar, verbalmente ou por escrito, o verdadeiro funcionamento do pensamento. O pensamento ditado na ausência de todo o controle exercido pela razão, e à margem de qualquer preocupação estética ou moral.

ENCICL. Filos. O surrealismo se assenta na crença na realidade superior de certas formas de associação até agora desprezadas, na onipotência do sonho e no jogo desinteressado do pensamento. Visa à destruição definitiva de todos os outros mecanismos psíquicos, substituindo-os na resolução dos principais problemas da vida. (Breton, 1924, *apud*. Ades, 1991: p. 91)

Breton atribui seu interesse pelo automatismo a Freud, que neste período estava desenvolvendo seus primeiros estudos sobre psicanálise. No *Manifesto Surrealista*, ele relata que, influenciado pelos métodos freudianos que aplicou em pacientes durante a guerra, decidiu experimentar em si mesmo um monólogo espontâneo, livre de julgamentos ou censura, buscando expressar o pensamento puro em sua forma mais autêntica. O que veio influenciar significativamente o movimento, especialmente por meio de conceitos como o inconsciente, sonhos e desejos. Os surrealistas destacavam que o automatismo revelaria a nossa verdadeira natureza se praticado, de forma mais completa que qualquer uma criação. Sendo visto como a melhor forma de acessar o inconsciente (Ades, 1991).

Freud aborda que os sonhos revelam os conteúdos mais profundos da mente humana, o que inspirou os surrealistas a criar obras que transcendem a lógica e a racionalidade, e são traduzidas em imagens oníricas que dão forma aos pensamentos e sentimentos ocultos, estilo que influenciou diversas manifestações artísticas da época. Assim, em o manifesto surrealista André Breton dá a entender que no surrealismo o principal objetivo é buscar uma resposta para a irracionalidade dos sonhos e enfatizar nas obras o papel do inconsciente, a ausência de lógica e devaneios.

Para Breton, o Surrealismo busca unir sonho e realidade em uma “super-realidade”, explorando o inconsciente como fonte de criatividade genuína. Conforme Silva (2022) inspirado nas ideias de Freud, o movimento critica o realismo e o materialismo, os considerando obstáculos para a verdadeira expressão artística. Assim, o Surrealismo visa restaurar a imaginação como ferramenta essencial para mostrar uma nova dimensão da experiência humana, onde o “maravilhoso” se torna central. Como citado, no mesmo período em que o movimento Surrealista florescia na Europa, Sigmund Freud publicava sua obra ‘A Interpretação dos Sonhos’, em 1900. A obra de Freud forneceu bases teóricas fundamentais para os surrealistas, que viam nos sonhos uma via para acessar o inconsciente e ultrapassar as fronteiras da racionalidade. Assim como o Surrealismo buscava libertar a mente das restrições lógicas e sociais, Freud propunha que os sonhos eram manifestações simbólicas de desejos reprimidos.

Uma moção dessas é o que chamamos de desejo; o reaparecimento da percepção é a realização de desejo, e o investimento pleno da percepção por parte da excitação da necessidade é o caminho mais curto para a realização de desejo. Nada nos impede de supor um estado primitivo do aparelho psíquico em que este caminho é realmente percorrido dessa maneira, ou seja, em que o desejar termina num alucinar (Freud, 1900/2018 p. 594, apud SILVA, 2022, p. 8).

Ades (1991) acrescenta que os surrealistas contrariavam os ideais de Freud ao incentivar os desejos indisciplinados, visto que a psicanálise buscava adaptar o indivíduo à sociedade. Eles também não se preocuparam em interpretar sonhos, mas os viam como expressão pura da imaginação. Freud, por sua vez, recusou colaborar com Breton em uma antologia de sonhos, pois via pouco valor em relatos sem conexões com a infância e associações do sonhador. A partir dessa visão, artistas como Salvador Dalí e René Magritte exploraram imagens oníricas e ilógicas, transformando o inconsciente em matéria de criação artística. Eles se viam como médiuns diante de suas obras, mas não no sentido sobrenatural. Para eles, o "além" representava aquilo que ultrapassa a realidade imediata e pode ser revelado pelo inconsciente ou por estados de extrema sensibilidade. A pintura onírica no surrealismo se caracteriza pela técnica ilusionista, sem precisar ser um registro literal de sonhos. No entanto, muitas obras apresentam elementos do labor do sonho descrito por Freud, como opostos coexistindo, fusão de imagens e objetos com valor simbólico.

2.1 OBRAS SURREALISTAS

A seguir, nas figuras abaixo, algumas imagens de obras, seguida de suas respectivas explicações, que exemplificam o retrato prático do movimento em prática.

Conforme a autora Paulino (2020) ambas pinturas presentes na figura 1 representam um casal com um tecido que cobre o rosto, exemplificando que a ambiguidade e a abertura para interpretação são características marcantes e interessantes nas obras surrealistas. Em "Os amantes I", a cena é mais confortável e serena, e em "Os amantes II", mais íntima e sombria. Ambas intrigantes por não ser uma cena comum para nós pessoas com os rostos cobertos, tornando a cena em um todo surreal. O porquê deles estarem usando e o significado exato não foi explicado, Magritte era famoso por não expor suas interpretações em seu trabalho, de modo que só podemos usar nossas próprias ideias e sentimentos para obter uma resposta. O que sabemos é que o desejo era um tema marcante em suas obras. Ao se referir ao mistério de suas pinturas o próprio Magritte (1898-1967) fazia a seguinte afirmação: "o supremo sentimento é o sentimento não familiar de mistério evocado por coisas que são oficialmente 'muito naturais', familiares [...]" (Magritte, 2016: p. 170-171 *apud*. Rivera e Castro, 2021: p.13).

Figura 1: Moodboard de "Os amantes I" (Direita) e "Os amantes II" (Esquerda) por René Magritte (1928)



Fonte: MoMA, Nova York (Direita) e NGA, Austrália (Esquerda)

A obra na figura 2 abaixo, segundo o site WahooArt ([s.d.]), foi a mais emblemática na vida do artista espanhol, ele tinha acabado de se juntar ao Movimento Surrealista em Paris. Nela são retratados elementos oníricos, com figuras estranhas, e “pessoas”, como ele se referiria em suas figuras abstratas, com características de humanos e animais, insetos que tocam músicas, dançam e o próprio Arlequim, localizado na centro-esquerda da imagem rosto redondo, com uma máscara metade azul e vermelho e bigode, com uma expressão triste e nervosa. Segundo o próprio artista, sua criação é fruto de alucinações durante seu período de fome. Esta cena provavelmente retrata Mardi Gras, a celebração que precede o jejum durante a penitenciária temporada da Quaresma no calendário litúrgico católico. O próprio Miró mais tarde descreveu: “A bola de fio desvendada por gatos veste-se como arlequins esfumados torcendo ao redor dentro de mim e esfaqueando meu intestino durante o período da minha grande fome que deu à luz as alucinações registradas nesta pintura”.

Figura 2: Carnaval do Harlequin (1925) de Joan Miró



Fonte: Albright-Knox Art Gallery, Nova York

Frida Kahlo por muitas vezes em suas obras, assim como na representada na figura 3, retrata sua angústia e dor ocasionadas por vários episódios trágicos de sua vida, desta forma, ela utilizou da arte como escape e passatempo, colocando no papel todos seus sentimentos (Neves, 2021).

Figura 3: Hospital Henry Ford (1932) de Frida Kahlo



Fonte: Museu Dolores Olmedo, cidade do México

Observamos claramente o desprendimento do racionalismo nas obras de Frida Kahlo, o que é demonstrado de forma explícita na composição da pintura acima, possuindo elementos que fazem conexão com sua dor e sofrimento, de forma lúdica, sã e autobiográfica, bem característico do surrealismo (Neves, 2021).

As pinturas surrealistas de Ernst na figura 4, são cheias de metáforas freudianas, mitologia e memórias de infância. Um de seus principais temas se concentrava na imagem do pássaro, que frequentemente incorporava elementos humanos. Embora alguns desses pareçam benignos, sua presença parece ameaçadora. Ele primeiro uniu pássaros e animais apocalípticos e levados pelo vento em uma série de pequenas obras intitulada *The Horde* (1927), e retomou o tema em 1935 em uma série de pinturas ainda menores chamadas *Os Bárbaros*, a qual esta pintura pertence. Na pintura observamos um casal de pássaros gigantes e de aparência assustadora. A fêmea escura lidera o caminho enquanto seu companheiro se vira para olhar o estranho animal, talvez sua prole, agarrado

ao seu braço esquerdo. À distância, uma mulher minúscula segura um ser alado indefinido (“The Barbarians”, 2021).

Figura 4: Os bárbaros (1937) de Marx Ernst



Fonte: The Met, Nova York

Segundo Diniz (2021) o título emprestado de uma das composições mais conhecidas de Mozart, é possível observar na pintura (figura 5) o girassol gigante estranhamente animado, as garotinhas com cabelos revoltos, e as portas e o interior escuro e medonho. Esta cena de um corredor de hotel sombrio parece assombrada por forças sobrenaturais. Foi produzido por Tanning quando passava uma temporada em Sidona com seu companheiro e segundo ela própria, o compositor alemão era frequentemente um dos assuntos discutidos pelo casal. Acredita-se que ela tenha usado o título de maneira irônica. Esses elementos inesperados sugerem fantasias e pesadelos da infância, e ecoam elementos dos romances góticos que Tanning adorava. O girassol chama bastante atenção e sua presença é o ponto chave do quadro tanto por sua dimensão quanto por seu estado. Deitada, a flor parece ter sido derrotada a pouco pelas duas garotinhas, além delas demonstrarem um ar cansado da luta, meio sem fôlego, meio aliviada.

Figura 5: Uma pequena música noturna (1943) de Dorothea Tanning



Fonte: Tate, Londres

Nesta pintura de Escher abaixo na figura 6, observamos duas cabeças de um homem e de uma mulher, Escher e Jetta, sua esposa. Elas parecem ser feitas de uma única tira, que em *loop* se conecta do topo das cabeças à parte inferior dos pescoços, o que mostra que são inseparáveis, unidos por laços como uma família, mas não garante que são felizes, afirma o artista sobre a obra. Nela há uma tensão acumulada entre o casal, e talvez foi uma forma de Escher de expressar os complexos do seu relacionamento. De acordo com Xu (2021):

¹Sua expressão facial é pensativa, quase triste. Parece que, embora as duas figuras estejam conectadas e inseparáveis, suas personalidades estão se desintegrando e se dissolvendo no vazio. Em uma entrevista de 1968, Escher afirmou que esta peça era apenas um experimento para mostrar o conceito de infinitude e uma reação à escultura. (Xu, 2021, tradução nossa).

Figura 6: Laços de união (1956) de MC Escher



Fonte: National Gallery do Art, Washington DC

Este é um dos raros retratos que Escher fez após a Segunda Guerra Mundial. Esta peça é significativamente diferente de seus retratos de si mesmo e de Jetta feitos anteriormente. Os mesmos rostos agora parecem reservados e indiferentes. Eles estão na frente um do outro, mas não há contato visual, quase como se o casal estivesse se evitando (Xu, 2021).

¹ The facial expression is pensive, almost sad. It looks as if although the two figures are connected and inseparable, as their personalities are disintegrating and getting dissolved into the void. In a 1968 interview, Escher claimed this piece to be merely an experiment to show the concept of endlessness and a reaction to sculpture.

2.2 SALVADOR DALÍ

Salvador Dalí (figura 7) foi um dos artistas mais influentes do movimento surrealista, e suas obras são valorizadas e reconhecidas até hoje por seu estilo excêntrico e talento multifacetado. Dalí se expressou através de diversas formas artísticas como pintura, escultura, cinema e fotografia. Além de ter aderido a diversos movimentos artísticos ao longo de sua carreira, como expressionismo, dadaísmo, cubismo até finalmente se unir ao surrealismo em 1929, sendo o movimento do qual ele verdadeiramente se encontrou, tornando-se um autêntico representante, apesar de ter sido expulso do grupo do movimento por seu estilo provocativo e divergências políticas. As telas de Salvador Dalí são uma dramatização intencional de seu estado psíquico, fortemente influenciadas por suas leituras de psicologia. Em alguns casos, parecem ilustrações de estudos clínicos de Freud ou Krafft-Ebing. Em algumas de suas obras podemos observar a evidência de sua obsessão pelo tempo e pela memória. Dalí afirmava que a única diferença entre ele e um louco era que ele não era louco. Sua ideia de paranoia, que ele justificava ser responsável pelas suas imagens duplas, diferia da definição médica do termo (Ades, 1991).

Figura 7: Retrato de Salvador Dalí, “O bigode de Dalí” por Philippe Halsman



Fonte: Magnum Photos

Nascido em Figueres, Espanha, desde novo demonstrou ser uma personalidade excêntrica, que aos seis anos de idade se interessou pela arte e pintou seu primeiro quadro. Enfrentou conflitos na universidade e foi expulso por suas atitudes desafiadoras e por considerar seus professores incapazes de avaliar seu trabalho. Em 1926, Dalí viajou para Paris e conheceu Picasso, que se tornou uma influência inicial em sua arte, junto com Miró. Momento essencial na vida do artista para que mudasse seu estilo único, que logo o consolidava como um dos maiores artistas do movimento surrealista.

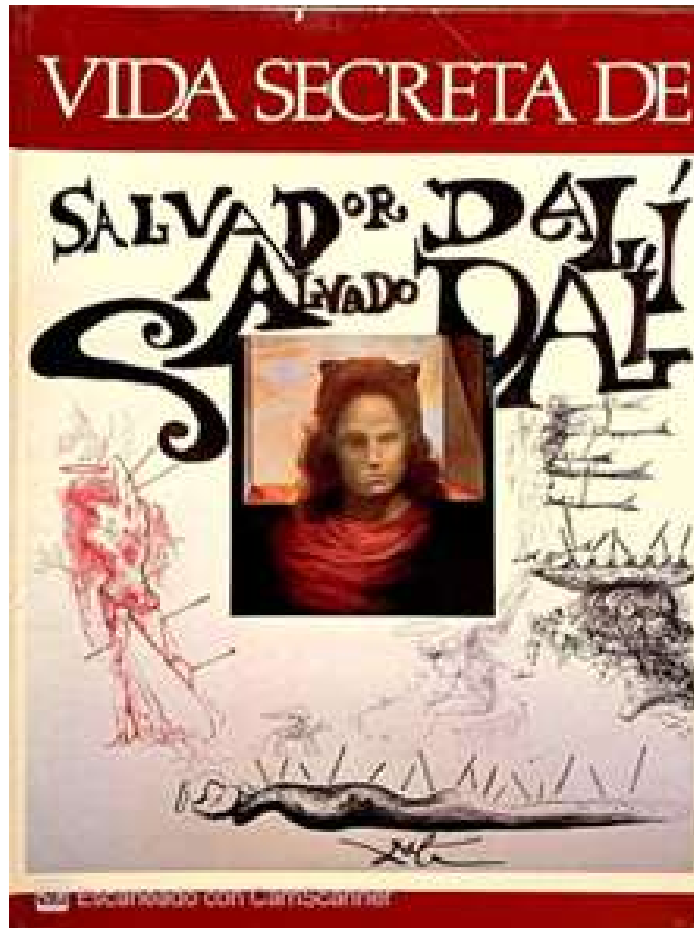
Figura 8: Cena do filme “Um cão andaluz” (1929)



Fonte: Disponível em: <https://www.planocritico.com/critica-um-cao-andaluz/>. Acesso em: 06/04/2025.

Salvador Dalí alcançou grande reconhecimento público, especialmente após publicar sua autobiografia (Figura 9) “A Vida Secreta de Salvador Dalí” (1942) e colaborar com Alfred Hitchcock no filme “Spellbound”, onde solidificou seu prestígio internacional. Não foi a primeira participação na película, pois em 1929 fez parceria com o excêntrico Luís Buñuel em “Um Cão Andaluz” (Ades, 1991).

Figura 9: Livro “A Vida Secreta de Salvador Dalí” (1942)



Fonte: DALÍ, Salvador. **A Vida Secreta de Salvador Dalí**. 1 abr. 1942. Das Edicions.

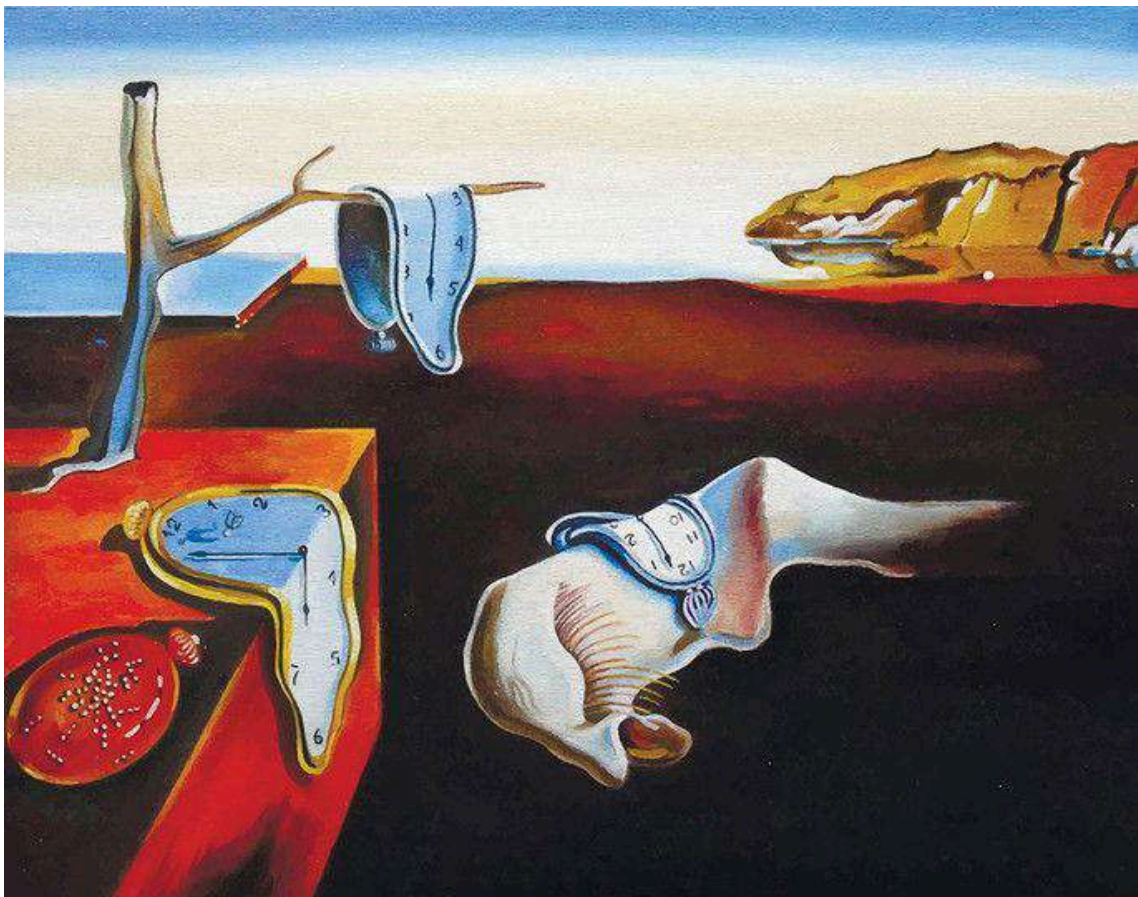
Dalí tinha uma obsessão com a morte desde a infância, marcada pela perda de seu irmão mais velho, também chamado Salvador. Ele sentia que vivia à sombra desse irmão, o que o levou a criar fantasias mórbidas e desenvolver um narcisismo forte. Essa fixação pela morte e pelo macabro influenciou profundamente sua obra e comportamento, levando-o a explorar temas de putrefação e decadência com um misto de fascínio e horror.

Mais tarde, Salvador Dalí desenvolveu um método criativo que chamou de "paranoico-crítico", fortemente influenciado pela psicanálise de Freud. Esse processo permitia que ele explorasse suas imagens oníricas e pesadelos intensos, frequentemente carregados de erotismo, sadismo e temas de putrefação, essa técnica servia como um canal para expressar as profundezas do inconsciente. Esse método era um estado mental deliberadamente induzido, similar ao da paranoia clínica. Nesse estado, ele suspendia

temporariamente a razão e a vontade, o que permitia inúmeras interpretações e irracionais de uma mesma imagem. Ele praticava, por exemplo, o exercício de observar nuvens para extrair formas e significados diferentes, estimulando suas associações visuais, segundo Dalí, tem o poder de transformar o delírio em realidade. A nova fase de Dalí era caracterizada pela mistura de temas místicos e científicos e embora afastado do Surrealismo, ele manteve os temas freudianos dos sonhos e do inconsciente, demonstrando que, apesar da mudança estética, ainda se movia por uma exploração do subconsciente.

A Seguir iremos analisar algumas de suas expressivas obras durante o movimento surrealista:

Figura 10: A Persistência da Memória (1931) de Salvador Dalí



Fonte: MoMA, Nova York

Esta obra, que foi feita pelo artista em menos de 5 horas, e possui diversas interpretações, cada objeto tem um significado e traz uma reflexão sobre o tempo e a memória, sendo ela uma forma subjetiva de marcar o tempo. (Toda Matéria, 2023)

Segundo o museu MoMa (2019) o próprio autor, a flacidez dos relógios surgiu enquanto comia um queijo camembert derretido em um dia quente de agosto. Esses relógios pendurados e escorregando mostram uma preocupação humana com o tempo e a memória. Os relógios que derretem representam um tempo que passa de forma diferente. Ao contrário dos relógios normais, estes de Dalí possuem marcações diferentes pois seus ponteiros estão derretidos e trazem uma noção distorcida dos segundos. O único relógio que não está deformado é o vermelho que está virado para baixo e tem formigas sobre ele. Salvador Dalí não gostava muito de formigas e esse insetos estão relacionados à putrefação nas suas obras. Além disso, a própria figura do pintor aparece dormindo embaixo de um relógio derretido. O lugar do sonho, é também um lugar onde a temporalidade assume outras realidades. O tempo neste quadro não é o real, e sim o do inconsciente. O pintor foi influenciado por algumas das teorias da psicanálise de Freud, segundo o qual “o sonho é a estrada real que conduz ao inconsciente“ (Alonso-Facha, 2008).

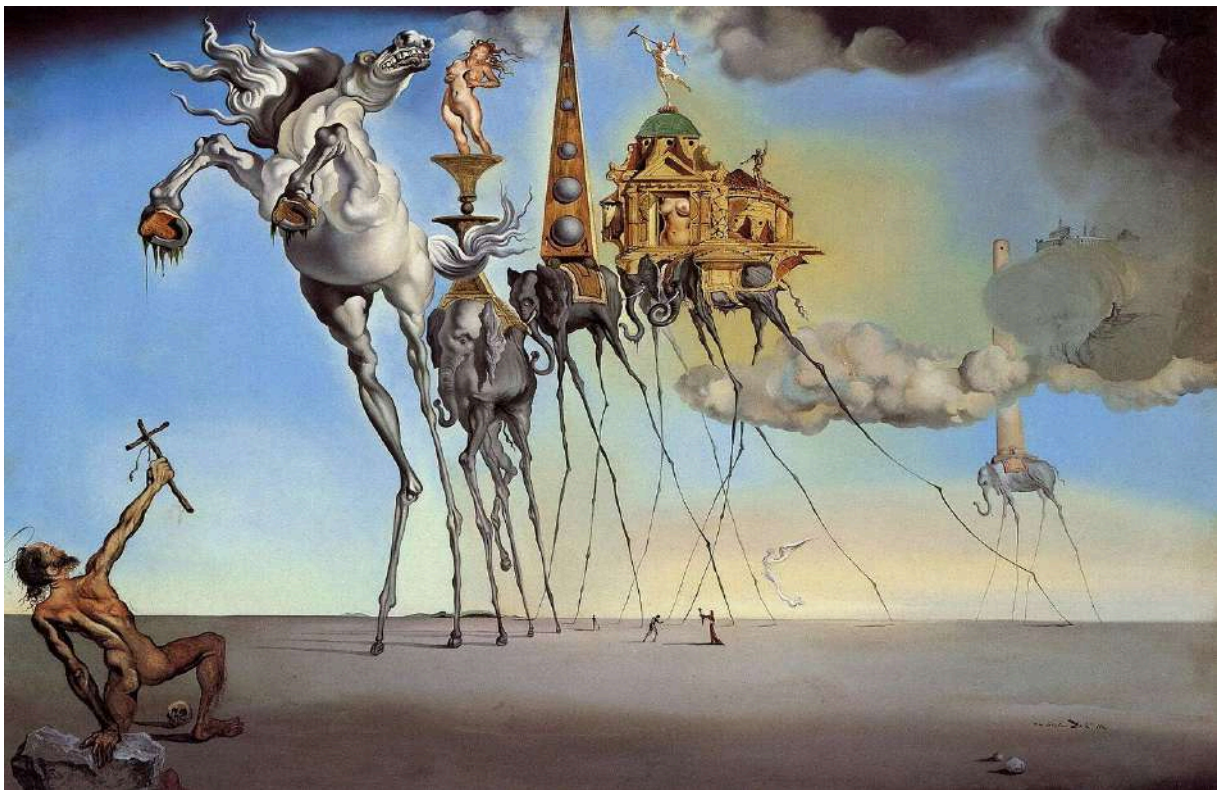
Figura 11: O Grande Masturbador (1929) de Salvador Dalí



Fonte: Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia, Madrid

O centro da pintura tem seu retrato distorcido. Segundo o site Woohart (2025) observamos uma figura feminina nua (assemelhando-se à musa de Dalí, sua esposa Gala) sobe na parte de trás da cabeça, esta pode ser a fantasia masturbatória sugerida pelo título, colocada perto de uma virilha mal vestida. Abaixo da cabeça perfil central, perto de sua boca, é um gafanhoto, um inseto que Dalí tinha um medo irracional, e um enxame de formigas, muito representada nas obras do surrealista. Na paisagem abaixo, três outras figuras são representadas, juntamente com um ovo, comumente usado como um símbolo de fertilidade.

Figura 12: A Tentação de Santo Antão (1946) de Salvador Dalí

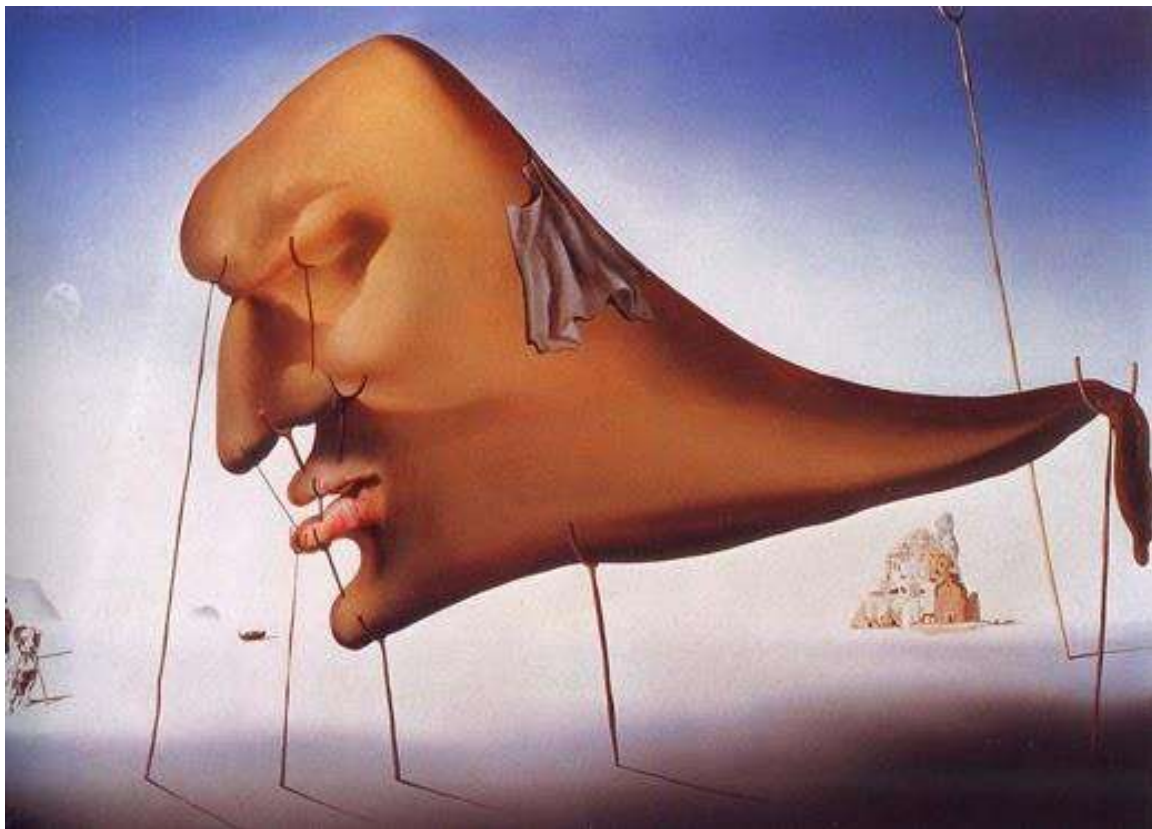


Fonte: Museu de Arte Moderna de Bruxelas, Bruxelas

Nesta obra (figura 12) o artista mais uma vez faz uso da perspectiva dos sonhos, diante da intensidade do inconsciente, nos vemos tentados e desprotegidos. Segundo a redação da Aventuras na História (2022), esta obra de Salvador Dalí, Santo Antônio se vê diante de uma forte tentação, fazendo com que ele tire suas vestes, que como nos sonhos, que nos despedem de qualquer privação. Sua última esperança está em Cristo, a cruz, nas mãos de Santo Antônio, porém, parece frágil, revelando a fragilidade do homem. Observamos um cavalo que simboliza o inconsciente profundo e reprimido, havendo acúmulo de emoções. Assim como o elefante que traz uma mulher nua, representando a

luxúria. Como em um sonho, que distorce tempo e espaço, as criaturas da pintura são desproporcionais. As proporções exageradas enfatizam sua maldade e o medo que o santo sente diante delas. O cenário é um deserto, onde ocorre a tentação, passa a sensação de vazio, abandono e solidão. Na obra, a sensação predominante é de que o tempo não passa

Figura 13: Sono (1937) de Salvador Dalí



Fonte: Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueres

Dalí foi fascinado pela ideia da imagem dupla que sugere ou se transforma em uma segunda imagem, acontecimento comum nos sonhos. A cabeça retratada na obra, à primeira vista, pode parecer apenas um enorme e assustador retrato de um rosto, porém, logo começa a assumir a aparência de um feto (Gontijo, 2006).

(...) Para o pintor, o sonho constituía um paradoxo, um monstro, porque neles o homem é livre para cometer os crimes mais hediondos; o sonho é embrionário, porque dá ao homem o abrigo trépido e a imunidade do útero (Dalí, 1992, p. 20 *apud*. Gontijo, 2006, p. 186-194).

Também afirmava que as muletas desta pintura simbolizavam o que ele chamava de equilíbrio psíquico, o qual torna o sono possível. Se uma das muletas for retirada, segundo

Pode-se dizer que as pinturas surrealistas abriram portas para uma liberdade estética que se reflete nas propostas inovadoras de artistas que muito se inspiraram nas mesmas, como Elsa Schiaparelli. O surrealismo, portanto, permanece como uma das vanguardas mais impactantes na história da arte e da moda, mostrando como a arte pode moldar a percepção da realidade e, simultaneamente, oferecer um novo olhar sobre o mundo.

3. SURREALISMO NA MODA - ELSA SCHIAPARELLI

A moda, assim como outras formas artísticas, é um artifício que permite nos expressarmos desafiando as convenções estéticas, como foi apontado por Coutinho (2024). Sendo assim, dentre as tendências da moda, o surrealismo se destaca como uma arte viva e vibrante, rompendo limites entre o mundo real e imaginário. Garcia (2023) afirma que o Movimento Surrealista confere valor artístico a um objeto do cotidiano, ou mesmo a indumentária, podendo ser manipulado pela vontade e imaginação de quem cria. Outros conceitos como a metamorfose, tirar objetos do seu contexto óbvio, combinação de imagens contraditórias e desapego a funcionalidade, foram abraçadas e interpretadas pelos designers de moda, criando uma forma de arte vestível, buscando criar experiências visuais e emocionais.

Usando esse conceito, artistas como Dalí usam a moda como forma de expressão em seus trabalhos. Um exemplo disso é o blazer coberto por copos de absinto e canudos, que ele chamou de “paletó afrodisíaco”, que pode ser observado na figura 13 (Garcia, 2023). Dalí classificou esse objeto surrealista como uma “máquina de pensar” e o descreveu em seu artigo, *Honneur à l’objet*, como um *smoking* coberto por copos de licor de hortelã, conhecido por suas supostas propriedades afrodisíacas. Em 1936, a peça foi exibida duas vezes: na *Exposition surréaliste d’objets*, na galeria Charles Ratton, em Paris, e na *International Surrealist Exhibition*, na *New Burlington Galleries*, em Londres (Fundació Gala-Salvador Dalí, [s.d.]

Figura 15: Paletó Afrodisíaco (1936) de Salvador Dalí



Fonte: Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueres

Este foi apenas um exemplo de muitos da habilidade do artista Salvador Dalí de transitar pelo mundo da moda. Durante sua vida foi amigo de estilistas como Elsa Schiaparelli, Coco Chanel e Dior, de quem era próximo e frequentemente passeava pelas ruas de Paris. Possuía interesse em criar peças ligadas ao cotidiano, como visto em seus muitos desenhos de vestidos, chapéus, bolsas entre outros. Mais adiante também há registros de sua atividade como figurinista de espetáculos (Salles, 2009).

A estética surrealista se destaca por elementos únicos que, muitas vezes, passam despercebidos. Suas criações podem parecer mudar a forma do corpo, enquanto padrões criam ilusões de ótica que intrigam o olhar. Além de misturar materiais, texturas e elementos, combinados à incorporação de referências icônicas da arte surrealista, como relógios derretidos, olhos flutuantes e objetos deslocados de seu contexto. É possível

observar o uso de materiais pouco convencionais, explorando novas possibilidades. Um exemplo do surrealismo aplicado na moda foi o desfile da marca UNDERCOVER, de Jun Takahashi, SS24 na PFW, que pode ser observado na figura 14. A marca desfilou vestidos terrários, com borboletas vivas, que foram soltas ao fim do desfile, e deram um show à parte (Coutinho, 2024).

Figura 16: Desfile da marca UNDERCOVER



Fonte: Harper's Bazaar 2023, Disponível em:

<https://www.harpersbazaar.com/fashion/fashion-week/a45355777/undercover-spring-2024-paris-butterfly-terrarium-dresses/>. Acesso em: 08/04/2025.

Segundo Coutinho (2022), a moda surrealista não está presente apenas no desenvolvimento de roupas fora do comum, mas também no desafiar convenções estéticas e questionar a realidade. Esta categoria não se limita a criações de alta-costura, de forma que, conseguimos observar elementos desta estética em peças prêt-à-porter. O poder do surrealismo é a capacidade de instigar a criatividade e encorajar a experimentação, podemos aplicar estes conceitos no nosso dia a dia ao combinar roupas e acessórios, e até mesmo na maquiagem.

“o vestuário, assim como a arte, revela uma mentalidade social, e pode ser tomado como suporte para repensar a vida ou, ainda, servir de questionamento para rever seu próprio sistema”. Destaca a autora Florence Müller, no livro "Arte e Moda". (Muller 2000, p. 4 *apud* Salles, 2009).

Garcia (2023) completa que os artistas ligados ao movimento se envolvem cada vez mais com suas desconstruções e subversões, influenciando gradualmente outros campos, como as criações de moda, onde se destacam as criações de Elsa Schiaparelli.

Elsa Schiaparelli (1890-1973) foi uma estilista franco-italiana, nascida em roma e filha de uma família abastada. Reconhecida por sua irreverência inovadora e criatividade audaciosa, rompia padrões em busca de um estilo singular, também fez diversas criações inspiradas nos conceitos do movimento do surrealismo. Precursora da moda conceito, suas peças agregam valores e formas artísticas, que tiveram grande impacto em seus clientes e na mídia (Vasques e Dorigoni, 2013, p. 180 *apud* Barbosa e Prudente, 2016).

Suas criações valorizavam e reinventaram a imagem da mulher nos anos 30. Consideradas ousadas e vanguardistas, muitas eram vistas como extravagantes por romperem com a silhueta e a simplicidade da época. Incorporando elementos surreais de forma inesperada, impactante e divertida, além de agregar elementos da cultura italiana, como brocados barrocos em proporções alteradas. (Garcia 2023).

O Metropolitan Museum of Art descreve que Schiaparelli, ao explorar a imagética onírica e os conceitos provocativos desse movimento, incorporou em seus designs temas inspirados por eventos contemporâneos, fantasias eróticas, arte tradicional e de vanguarda, além de sua própria psique. Seu processo criativo se expressava por meio de tecidos experimentais com texturas marcantes, estampas ousadas com cores e imagens inesperadas, bordados exuberantes, zíperes superdimensionados e expostos, além de botões e ornamentos que variavam entre o lúdico e o bizarro. Schiap, segundo ela mesma, foi uma criança difícil, que resistia aos controles sociais e tinha necessidade de liberdade social. Sua personalidade forte, mais tarde, refletiria em seus designs. Para evitar a pressão do pai para se casar, mudou-se para Londres, em 1913, e no ano seguinte casou-se impulsivamente com um professor de misticismo. Depois de um período em Nice, seguiu para os EUA, onde viveu por seis anos. Em 1920, teve sua única filha, separou-se e passou por diversos empregos até se estabelecer em Paris em 1922.

Figura 17: Retrato de Elsa Schiaparelli



Fonte: Site Schiaparelli, Disponível em:

<https://club-schiap.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/schiaparelli-and-the-artists/george-hoyningen-huene/portrait-of-elsa-schiaparelli-3/>. Acesso em: 08/04/2025

Durante sua viagem à América em 1916, Schiaparelli conheceu Gabrielle Picabia (1881-1985), esposa do pintor dadaísta Francis Picabia (1879-1953), esta amizade a aproximou do surrealismo e, mais tarde, por volta de 1924, do estilista Paul Poiret (1879-1944), importante estilista da época. Ao visitar o ateliê de Poiret, experimentou alguns vestidos e logo o estilista se encantou com o seu estilo peculiar. Segundo Barbosa e Prudente (2016), apesar de afirmar ser uma boa pintora e escultora, Elsa parece ter escolhido a moda quase por acaso. Ela admite não saber nada sobre confeccionar roupas, afirmando em terceira pessoa: “Sua ignorância nesta matéria era suprema. Portanto sua coragem era sem limite e cega” (Schiaparelli, 2007, p. 42, tradução nossa *apud* Barbosa e Prudente, 2016). Poiret logo reconheceu seu talento e foi o primeiro a incentivá-la a seguir a costura como expressão artística, começando assim sua carreira sozinha (Reeder, 2011).

Figura 18: Schiap estampando revista Vogue 1934



Fonte: Disponível em: <https://blog.parisstyleweek.com/schiaparelli-alta-costura/>. Acesso em: 24/03/2025.

Depois de alguns anos criando e vendendo peças de forma independente, suas primeiras criações de sucesso, e que logo acabaram conquistando o mundo da moda europeia e americana foram os suéteres tricotados à mão, no ano de 1927. Seus primeiros designs eram geométricos e, depois, no mesmo ano, apresentou o modelo *tromp l'oeil*, que significa literalmente “engana olho” em francês (apresentado na figura 16), preto e branco com a estampa de uma gola quadrada com um laço vermelho. Essa criação marca o início do seu interesse por criações com efeitos surreais (Vasques e Dorigoni, 2013, P. 168 *apud* Barbosa e Prudente, 2016). Elsa usou a peça em um evento, que atraiu a atenção da elite da moda. O impacto foi tão grande que a criação foi destaque na edição de dezembro de 1927 da *Vogue*, deixando evidente seu talento para entender os desejos das mulheres e inovar.

Figura 19: Imagens suéteres *tromp l'oeil*



Fonte: Museu V&A, Londres

Em 1927 inaugurou sua marca e, no ano seguinte, abriu um espaço com ateliês e escritórios no número 4 da *rue de la Paix*, muito próximo da *Place Vendôme*, onde era o epicentro da moda na época, apontado por Helena (2020). Logo na entrada, havia “Schiaparelli - *pour le Sport*” na placa, pois no início ela desenhava roupas esportivas em tricô, como maiôs e os famosos “pijamas de praia”, algo como um macacão que usava-se acima das roupas de banho, além de roupas de esqui.

Sua versatilidade ia além do vestuário esportivo, criando peças adaptáveis, como um vestido que podia ser encurtado ao amarrar a saia para trás ou alongado ao soltar o laço. Também introduziu o casaco feminino de noite, ideal para combinar com vestidos, garantindo elegância e proteção contra o frio após o anoitecer (Oatman-Stanford, 2015).

Segundo Reeder (2011), nos anos seguintes, sua produção dos suéteres e roupas esportivas evoluiu para uma linha completa de vestuário. Logo, em 1932, seu ateliê já contava com 400 funcionários produzindo entre 7.000 e 8.000 peças por ano. Embora suas criações iniciais fossem mais conservadoras do que seus trabalhos posteriores, já exibiam sua estética peculiar e imaginativa. Schiaparelli estava sintonizada com o estilo de moda e as preferências das mulheres americanas classe média alta, focando suas criações em um nicho específico da clientela de luxo, resultado de sua longa estadia nos EUA. Conexão que foi para ela financeiramente vantajosa, apesar de apenas algumas de suas clientes usarem seus designs mais extravagantes, por meio de diversos acordos com lojas de departamento e boutiques americanas conseguia vestir um público um pouco menos

ousado. “Era jovem, esportivo e americano”, explica Blum. Ela sabia que, para se manter, precisava conquistar clientes nos Estados Unidos.

Figura 20: Vestido florido de verão



Fonte: Getty Images

Em 1931, sua inovação causou impacto no mundo do tênis quando a campeã Lili Álvarez surpreendeu ao usar uma “saia dividida” (*culotte*) na figura 21, criada por ela (Oatman-Stanford, 2015).

Figura 21: *Jupe-culottes* usada por Lili Álvarez em Wimbledon, coleção *Pour le Sport*, 1931



Fonte: Getty Images, Disponível em:

<https://www.bidsquare.com/blog/elsa-schiaparelli-the-avant-garde-designer-who-stunned-the-fashi-821>.

Acesso em: 24/03/2025.

Segundo Barbosa e Prudente (2016), ainda que as cores, formas e motivos não fossem comuns para época, Elsa comenta que não perdeu nenhum de seus clientes e, ainda atraiu novos, em especial “estrelas”. Antes da Segunda Guerra Mundial, conforme relatado pelo New York Sun em 1940, a produção de seus ateliês na 21 Place Vendôme, para onde se mudou em 1935, tinha crescido para 10.000 peças por ano (Reeder, 2011). Garcia (2023) completa que a marca era versátil e suas coleções acompanhavam a moda da época, adotando uma silhueta contínua, corte em viés, poucos detalhes, cintura marcada e comprimento abaixo dos joelhos. Os vestidos de noite eram longos, de peça única, com cauda e confeccionados no mesmo tecido. A sensualidade aparece em decotes profundos e costas à mostra. A estilista descreve em sua autobiografia:

²Um vestido não tem vida própria, a menos que seja usado, e, assim que isso acontece, outra personalidade assume e o anima, ou tenta fazê-lo, glorifica-o ou o destroi, ou o transforma em uma canção de beleza. (Schiaparelli, 1954 *apud* Oatman-Stanford, 2015, tradução nossa)

² A dress has no life of its own unless it is worn, and as soon as this happens another personality takes over from you and animates it, or tries to, glorifies it or destroys it, or makes it into a song of beauty.

Figura 22: Modelo Shari Herbert com um vestido de festa Schiaparelli



Fonte: Getty Images

As principais características da moda da designer incluem ornamentos fantásticos, elementos lúdicos, adornos elaborados, proporções modificadas e o uso marcante da cor (Garcia, 2023).

Elsa inovou em muitos aspectos do vestir, de acordo com Barbosa e Prudente (2016), foi a primeira estilista a criar coleções com um tema e a criar uma categoria à parte para roupas de esporte, criou vestidos-envelope muito antes do nascimento de Diane von Fürstenberg e inovou ao sugerir vestidos de festa com jaquetas elaboradas (figura 18).

Figura 23: Jaqueta para noite, 1938

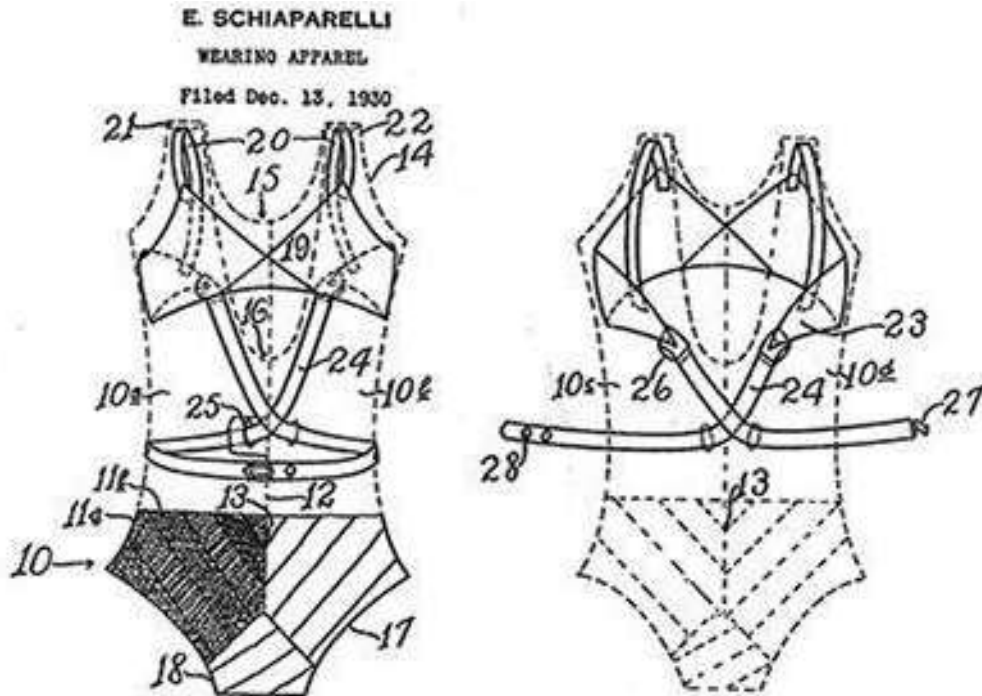


Fonte: Museu MET, Nova Iorque. Disponível em:

<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/81769?searchField=All&sortBy=Relevance&ao=on&ft=Schiaparelli&offset=0&rpp=20&pos=18>. Acesso em: 06/04/2025

Pioneira, desenvolveu e patenteou um maiô com sutiã embutido para sustentação dos seios (figura 19), ideia que posteriormente aplicou também em vestidos (Helena, 2020).

Figura 24: Ilustração do maio com sutiã embutido, 1930



Fonte: Disponível em: <https://www.collectorsweekly.com/articles/a-shock-of-schiaparelli/>. Acesso em: 06/03/2025.

Suas inovações chegaram até mesmo ao uso de zíperes coloridos de plástico, um material que era novidade para época, como um elemento estético em suas peças. A peça demonstrada na imagem 18, um vestido que, de acordo com a descrição do museu MET em sua autobiografia *Shocking Life* (1954), Schiaparelli relembra um episódio de infância em que plantou sementes na boca para que florescessem e embelezassem seu rosto. Inspirada nessa fantasia, recortou estampas de pacotes de sementes de flores de um tecido exclusivo e as aplicou de forma dispersa em um vestido de verão. Na foto da parte de trás do vestido, é possível observar um zíper de plástico amarelo. O zíper parece robusto e o fato dos dentes serem deixados expostos é um claro elemento de design (Couture Allure, 2011).

Ela comenta ainda que:

³(...) As coisas mais incríveis foram usadas, animais e penas, caricaturas e pesos de papel, correntes, cadeados, cliques e pirulitos. Alguns sendo de madeira e outros de plástico, mas nenhum parecia com o que um botão supostamente deveria parecer. (Schiaparelli, 2007, p.91 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p. 5 tradução nossa).

Figura 25: Vestido florido de verão



Fonte: Museu MET, Nova Iorque

Segundo o site Versitextil (2022), Schiaparelli, encantada com o potencial dos materiais sintéticos na moda, em 1934 criou a "Capa de Vidro", uma peça transparente feita de um material similar ao celofane do qual apelidou de "*rhodophane*", um "tecido de vidro" delicado e quebradiço, que precisava ser combinado com outros materiais para evitar rasgos, esta peça era similar a capas de chuva atuais. Ela fez uso de muitos tecidos sintéticos modernos, como o *rayon* e um fio metálico chamado "*Lurex*" (Oatman-Stanford, 2015).

Sua criatividade infinita também a levou a criar o estilo "*hard chic*", com casacos e ternos de ombros marcantes, antecipando em décadas a tendência do "*power dressing*" na moda feminina. Sua trajetória foi repleta de inovações inesperadas, como os vestidos

³ (...) The most incredible things were used, animals and feathers, caricatures and paper-weights, chains, locks, clips and lollipops. Some were of wood and others of plastic, but not one looked like what a button was supposed to look like. (Schiaparelli, 2007, p.91 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.5)

“speakeasy”, da época da Lei Seca nos EUA, que traziam bolsos escondidos para carregar pequenos frascos de bebida alcoólica. (Bidsquare, 2021).

Figura 26: Editorial sobre a capa de vidro 1935 para *Harper's Bazaar*



Fonte: Disponível em: <https://www.alaintruong.com/archives/2012/05/08/24209811.html>. Acesso em:

07/04/2025

Outra novidade trazida pela designer se deu no universo das cores, ao propor cores vibrantes e até inéditas para sua cartela de cores em um momento pós guerra mundial, quando o que prevalecia eram os tons neutros e os cortes clássicos das roupas, visando unicamente a durabilidade. Tal novidade tornou-se até uma assinatura da marca. Sobre as novas cores, DOUAT aponta ainda,

[...] em 1932, surgiu o azul gelo, seguido pelo verde musgo, amarelo solar dourado, rosa lavanda e, em 1936, sua criatividade alcança o auge, rompendo com todos os padrões pré-concebidos, com a criação de uma coloração iridescente que combina

os tons rosa e magenta, criando uma tonalidade inteiramente única, chamada de Rosa Choque. Esta cor tornou-se sua marca registrada e uma entre apenas poucas cores criadas especialmente para o mundo da moda a integrar os duzentos têxteis padronizados no *The Standard Color Reference of America*, publicado pela *The Color Association of the United States*. (Douat, 2013 *apud* Barbosa e Prudente, 2016: p. 5)

Como pontuado pela autora, Schiaparelli ficou marcada pelo seu inovador Rosa Choque (*shocking pink* em inglês) que, além de aparecer em diversas de suas criações, inspirou o nome de seu perfume Shocking, em 1937, cujo frasco inovador foi inspirado na silhueta da atriz Mae West. A designer descreve que, quando estava escolhendo a cor para apresentar seu perfume, escolheu algo que fosse ⁴“brilhante, impossível, insolente, que torna-se, que dá vida, como toda a luz e as aves e os peixes no mundo juntos, (...) - uma cor chocante, pura e não diluída” (Schiaparelli, 2007, p. 89, , Barbosa e Prudente, 2016 p. 5 tradução nossa). Schiap também teve uma breve atuação como figurinista, um exemplo é no filme *Moulin Rouge* (1952), produzido em Paris, criando o icônico vestido rosa usado por Zsa Zsa Gabor no papel de Jane Avril (Bidsquare, 2021).

⁴ Bright, impossible, impudent, becoming, life-giving, like all the light and the birds and the fish in the world put together, a color of China and Peru but not of the West - a shocking color, pure and undiluted. (Schiaparelli, 2007, p.89 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.5)

Figura 27: Figurino por Schiaparelli para Zsa Zsa Gabor em *Moulin Rouge* (1952)



Fonte: Disponível em:

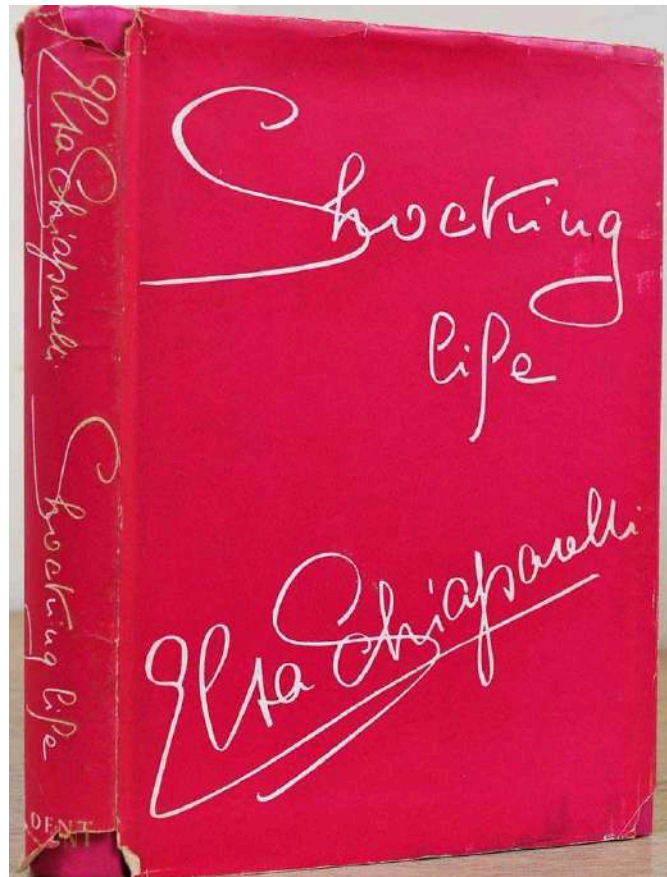
<https://www.bidsquare.com/blog/elsa-schiaparelli-the-avant-garde-designer-who-stunned-the-fashi-821>.

Acesso em: 06/04/2025

Segundo Helena (2020), o início da Segunda Guerra Mundial, em 1939, interrompeu o sucesso de Elsa Schiaparelli. Em junho de 1940, Paris foi atacada pela Itália e tornou-se um território estratégico sob domínio inimigo. Schiap tentou manter seus ateliês funcionando e preservar empregos, mas, sendo italiana em Paris, sua situação era delicada, então acabou se mudando para Nova York, e assim, deixando sua marca sob comando de seu braço-direito, retornando apenas em 1945. Neste ano lançou sua primeira coleção pós guerra, porém acabou enfrentando rumores sobre sua colaboração com forças inimigas. Percebeu-se que o estilo da população havia mudado, e ela não (Oatman-Stanford, 2015).

Com o fim da guerra, segundo Leon (2023) Schiaparelli, assim como outros estilistas, buscou restaurar o luxo e a alta-costura na França, lançando, nesse período, coleções temáticas, como a Constellation Collection, e expandiu para perfumes, óculos e joias oversized, reforçando sua imagem como uma marca inovadora e ousada.

Figura 28: Editorial sobre a capa de vidro 1935 para Harper's Bazaar



Fonte: Disponível em:

<https://www.versitextil.com/post/elsa-schiaparelli-o-legado-de-uma-das-estilistas-mais-revolucion%C3%A1rias-da-moda>. Acesso em: 07/04/2025

É importante frisar a importância da maison e seu legado mencionando que nos anos 1940, de acordo com Braga (2025), o ateliê Schiaparelli contou com nomes que mais tarde se tornaram ícones da moda como Philippe Venet, Pierre Cardin, que trabalhou nos ateliês em 1945, e Hubert de Givenchy, contratado como diretor criativo a partir de 1947, trabalhou com Elsa por quatro anos.

Em 1951, Elsa Schiaparelli encerrou sua linha de alta costura e, em 1954, fechou sua maison, endividada e ofuscada pelo retorno de Coco Chanel, e assim passou a se dedicar à escrita, família e aos hobbies. Por décadas, a Schiaparelli ficou adormecida, vivendo apenas como memória e inspiração para novas gerações de designers, vindo a público novamente apenas para o lançamento de *Shocking Life* (figura 28), sua autobiografia com capa no tom do seu emblemático rosa choque, onde narra sua trajetória marcante na moda e na arte (Versitextil, 2022)

3.1 SUAS COLABORAÇÕES

De acordo com Braga (2025) sempre espirituosa e bem-humorada, Elsa cultivou amizades com artistas dadaístas e surrealistas, como Jean Cocteau e Salvador Dalí, que chegaram a criar estampas para seus tecidos. Seu ciclo social a levou a introduzir o surrealismo na moda, alcançando grande reconhecimento entre 1937 e 1938, seus designs eram aclamados pela crítica por sua engenhosidade, ludicidade e conceito apesar de nunca ter recebido treinamento formal em moda.

Para a estilista, ter a oportunidade de criar com artistas foi de extrema importância, pois assim segundo ela mesma pode se sentir ⁵“apoiada e compreendida para além da realidade crua e chata de se limitar a fazer um vestido para vender” (Schiaparelli, 2007, p. 69 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.9 tradução nossa). Seu relacionamento com a comunidade artística acabava lhe rendendo não só desenhos inovadores, como espaço nas colunas sociais.

Nesse período, inovou ao lançar coleções temáticas, iniciando com *Circus*, inspirada no circo, sendo uma das mais importantes coleções, por ter sido lançada três semanas após a abertura da Exposição Internacional Surrealista em 1938, além do perfume *Shocking*, e os icônicos chapéus em formato de sapato, em sua fiel parceria com Dalí. Muito imaginativa, criou bordados, botões em formato de borboleta e lagostas, além de lenços, luvas e calçados seguindo a estética da vanguarda, e segundo Wood (2007) através do trabalho dos dois o corpo foi remodelado pelo surrealismo e o surrealismo se integrou ao *mainstream* cultural (Wood, 2007, p.65 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.8). Entre muitas coleções temáticas de Schiaparelli, algumas acabam ganhando mais

⁵ One felt supported and understood beyond the crude and boring reality of merely making a dress to sell. (Schiaparelli, 2007, p. 69 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.9)

destaque, como a *Pagan*, onde “mulheres pareciam ter saído de uma pintura de Botticelli, com coroas de flores e folhas delicadamente bordadas em vestidos clássicos ajustados” (Schiaparelli, 2007, p. 91 *apud* Barbosa e Prudente, 2016, p.5), e a *Astrological*, na qual astros bordados reluziam sobre o tecidos escuros.

Figura 29: Anúncio para coleção Circus por Christian Bérard



Fonte: Disponível em: <https://fashionhistory.fitnyc.edu/1938-schiaparelli-tears-dress/> Acesso em: 06/04/2025

Abaixo, na figura 30, há duas jaquetas da coleção Circus, o da direita com botões de cerâmica em formato de acrobatas no trapézio e cavalos empinando ganham vida através do bordado feita em parceria com o artista Salvador Dalí, assim como na jaqueta da esquerda coquetel da mesma coleção, do qual foi aproveitado os mesmos cavalos empinando nos botões decorativos de metal fundido, também em parceria com Dalí.

Figura 30: Detalhes de uma peça da coleção Circus



Fonte: Museu V&A, Londres

Ainda em sua coleção Circus de 1938 Schiap e Dalí criaram algo mais ousado, o icônico vestido lágrimas (figura 31), na tradução literal (tear dress). Esse vestido de noite traz uma estampa trompe-l'oeil que cria a ilusão de tiras de carne expostas, rasgando, acentuadas por aplicações de tecido. Complementando o look foi apresentado com um véu que remetia a uma lona de circo, e faz uso do mesmo motivo, fazendo uso tiras de tecido aplicado (Schiaparelli e o Surrealismo, 2024). Essa criação foi inspirada em duas pinturas de Dalí: *Necrophiliac Springtime* (1936), que fazia parte da coleção pessoal de arte de Schiaparelli, e *Three Young Surrealist Women Holding in Their Arms the Skins of an Orchestra* (1936). Ambas as obras retratam mulheres cujos corpos e vestes parecem derretidos, tornando impossível distinguir entre a carne esfolada e os rasgos no tecido de seus vestidos (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

Figura 31: Tear dress (1938)



Fonte: Museu V&A, Londres

A pintura abaixo (figura 32), *Three Young Surrealist Women Holding in Their Arms the Skins of an Orchestra* (1936), é a terceira de uma série de pinturas, que inclusive fazia parte da coleção de Schiaparelli. A pintura retrata três mulheres em uma paisagem estéril e deserta com flores em seus rostos, duas seguram instrumentos, mas é a terceira figura no meio da qual o vestido de lágrima é inspirado, ela usa o que parece ser um vestido branco. Na pintura, a roupa se parece mais com uma pele esfolada (Frederick, 2021).

Figura 32: Three Young Surrealist Women Holding in Their Arms the Skins of an Orchestra (1936)



Fonte: Museu Salvador Dalí, St. Petersburgo

O Vestido Esqueleto (The Skeleton Dress – Figura 33) é feito de crepe de seda preto com volumes preenchidos com algodão na técnica *quilting trapunto*, criando a ilusão de ossos salientes. Ajustado ao corpo, segue a estética dos trajes de noite dos anos 1930, um modelo clássico, mas foi considerado de mau gosto pelo Museu *Victoria and Albert* (V&A). Além disso, a utilização da cor preta, associada ao luto no Ocidente, reforça a conexão com a morte. Segundo Wood (2007, p. 65), esqueletos aparecem na obra de Dalí desde os anos 1930, especialmente em suas ilustrações para *Les Chants de Maldoror* (1934). Ela descreve o vestido como “quase mais alienígena do que humano” e um dos trabalhos mais surreais da década. Segundo Schiaparelli e o Surrealismo (2024), o vestido era da atriz Ruth Ford, irmã do poeta surrealista Charles-Henri Ford, que ganhou de presente de Edward James, um importante apoiador de Dalí e do surrealismo.

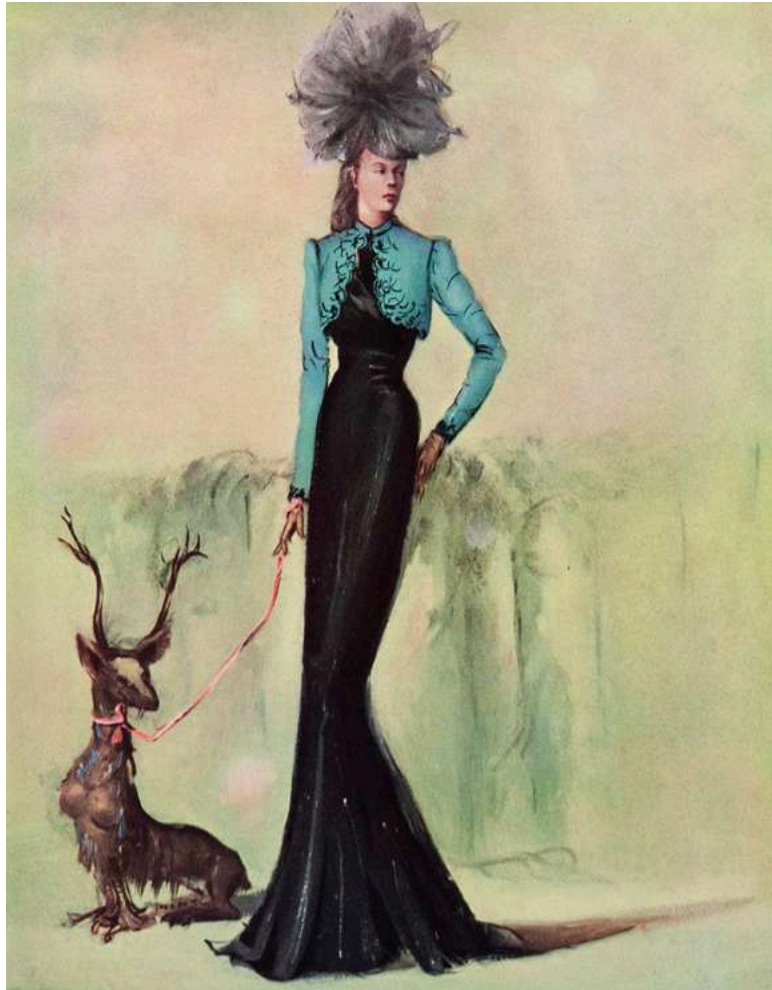
Figura 33: Vestido Esqueleto

Fonte: Museu V&A, Londres

E conforme diz o museu MET, entre as décadas de 1930 e 1940, Schiap atingiu seu auge criativo e suas colaborações que se expandiram a Leonor Fini, Andy Warhol, Pablo Picasso entre muitos outros artistas. Além de se inspirar em sua relação com o fotógrafo Man Ray. Isso porque ela acreditava que a moda não poderia estar desvinculada da evolução das artes plásticas.

Sua colaboração com a artista Leonor Fini se estendeu a criação do design do frasco do perfume Shocking de Schiaparelli e também ilustrou diversas criações da estilista. A ilustração abaixo, presente na figura 34, pertence a coleção de Alta-Costura do verão de 1940, consistindo em um vestido tubinho de crepe de seda preto, combinado com um bolero azul bordado com jatos de vidro, modelo do vestido “sereia” foi uma invenção de Schiaparelli (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

Figura 34: Ilustração vestido sereia



Fonte: Disponível em:

<https://www.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/schiaparelli-and-the-artists/gallery/71>. Acesso em:

06/04/2025

A fotografia das mãos abaixo, figura 35 à esquerda, foram pintadas por Picasso para imitar luvas e fotografadas por Man Ray em 1935. Podemos observar belamente Schiaparelli invertendo o processo ao aplicar unhas postiças vermelhas em luvas de camurça preta, à direita para sua coleção de Alta-Costura de Inverno de 1936. Posteriormente, expandiu essa ideia criando luvas com garras douradas, anéis nos dedos e cicatrizes em *trompe-l'œil* (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

Figura 35: Ilustração vestido sereia



Fonte: Disponível em:

<https://www.schiaparelli.com/en/21-place-vendome/schiaparelli-and-the-artists/man-ray/hands-painted-with-tro-mpe-l-oeil-imitating-gloves> (esquerda) e Philadelphia Museum of Art, Estados Unidos (direita) . Acesso: 07/04/2025

As luvas acima foram usadas em conjunto com o *bureau-drawer suit*, figura 36, traje que consistia em um casaco preto com bolsos em formato de gavetas tridimensionais na imagem a direita, Cecil Beaton registrou essas criações em uma série de fotografias surrealistas, publicadas na Vogue em 1936. inspirado nas gavetas presentes nas pinturas de Dalí, especialmente em *Vênus de Milo with Drawers* (1936), a esquerda. Entre as obras mais memoráveis de Salvador Dalí, essa se destaca. Baseada na famosa estátua do Louvre, foi alterada com gavetas decoradas em várias partes do corpo com pompons simbolizando os mistérios do desejo humano (“Venus de Milo with Drawers | The Art Institute of Chicago”, 2018).

Figura 36: Escultura de Salvador Dalí (Esquerda) e Casaco com bolsos de gaveta (Direita)



Fonte: Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueres (Direita) e *Courtesy of the Cecil Beaton Studio Archive at Sotheby's* (Esquerda)

Esta foi a primeira colaboração entre Elsa Schiaparelli e Salvador Dalí, resultado do desenho (figura 37) que ele lhe entregou com a legenda: “terno com gavetas semi rígidas e macias, material imitando corrente desgastada, puxadores de gaveta em carvalho natural – Para Schiaparelli. Seu amigo Salvador Dalí, 1936” (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the Artists”, 2024).

Figura 37: Desenho de Dalí



Fonte: Fundação Gala-Salvador Dalí, Figueres

Ainda em parceria com Salvador Dalí, não se pode esquecer de citar uma das mais frutíferas criações, o chapéu-sapato. O icônico chapéu-sapato foi criado para a coleção de Alta-Costura de Inverno 1937-38. Inspirado em uma foto de Gala, esposa de Dalí, tirada de seu marido usando um sapato como chapéu, o acessório teve duas versões: uma com salto rosa-choque e outra inteiramente preta. O chapéu foi mostrado com uma jaqueta cujos bolsos e lapelas eram bordados com lábios vermelhos brilhantes, uma alusão ao glamour de Mae West (figura 38 a direita), a fotografia foi feita por Man Ray (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

Figura 38: Desenho de Dalí



Fonte: Schiaparelli archives (Esquerda) e MAN RAY TRUST / Adagp, Paris 2016 (Direita)

No retrato abaixo temos outro retrato em parceria com o fotógrafo Man Ray, na figura 39 vemos Elsa Schiaparelli usando um vestido longo com um motivo *trompe-l'œil* que imita as pregas de uma vestimenta grega antiga, fruto de sua colaboração com o pintor Jean Dunand (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

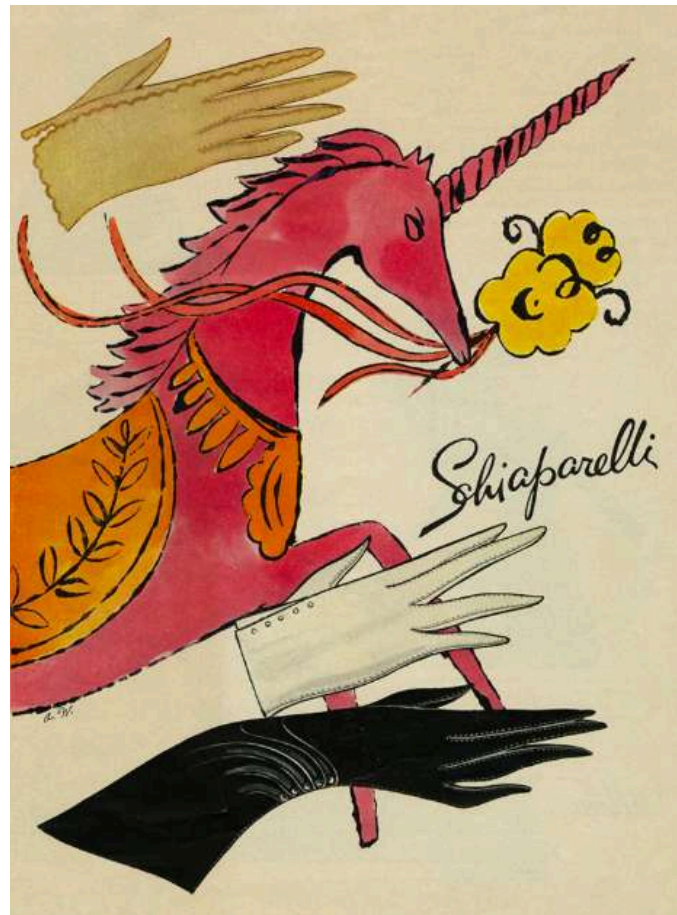
Figura 39: Ilustração vestido sereia



Fonte: MAN RAY TRUST / Adagp, Paris 2016

Em 1953, Andy Warhol ilustrou um anúncio de luvas para a designer destinado ao mercado americano (figura 40). Além disso, durante sua primeira viagem a Paris, o artista também fez um desenho de Vespas com o subtítulo “Schiaparelli”, referenciando a Vespa exibida em uma das janelas da boutique Schiaparelli na Place Vendôme (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the artists”, 2024).

Figura 40: Ilustração de Andy Warhol



Fonte: Fundação Andy Warhol para as Artes Visuais, Inc. / Adagg, Paris 2016

Jean Cocteau inspirou Schiaparelli a criar um casaco (figura 41) para sua coleção de outono de 1937. Bordado, o modelo apresentava uma ilusão óptica: dois perfis que também formavam um vaso com rosas shocking pink sobre uma coluna, aplicado nas costas de um casaco de seda azul (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the Artists”, 2024).

Figura 41: Casaco com duas caras



Fonte: Museu de Arte da Filadélfia, Pensilvânia

Ainda em colaboração com Cocteau o perfil de uma mulher foi aplicado em um blazer de linho cinza seguido de cabelos loiros que descem pela manga direita. Uma mão em *trompe-l'oeil* parecia segurar um lenço, e a assinatura de Cocteau foi bordada, elevando a peça ao status de obra de arte. A direita da figura 38 observamos o croqui feito por Jean Cocteau e a direita a peça pronta. Ambos os casacos, da figura 41 e 42, foram bordados pela Maison Lesage (“Maison Schiaparelli - Schiaparelli & the Artists”, 2024).

Figura 42: Casaco com perfil de uma mulher



Fonte: Adagp, Paris 2016

Por último, mas com igual relevância temos o Vestido Lagosta (lobster dress) junto do pintor espanhol Dalí. O pintor posteriormente já estava fazendo uso da lagosta em seus trabalhos, um dos exemplos é o telefone lagosta (figura 43), de 1936 em colaboração com Edward James. O vestido foi desenvolvido em 1937, Dalí desenhou a estampa de lagosta adornada com ramos de salsa, que foi impresso sobre organdi branco.

Figura 43: Telefone lagosta



Fonte: Tate Modern, Londres

O vestido foi usado por Wallis Simpson, e fazia parte de seu enxoval composto por 18 peças criadas especialmente para ela por Elsa Schiaparelli para seu casamento com o Duque de Windsor. O uso do vestido foi polêmico, devido a parte transparente abaixo dos seios, principalmente após as fotografias publicadas na Vogue, feitas por Cecil Beaton. Entretanto, estas fotos contribuíram para dar notoriedade a Schiaparelli, fazendo com que outras importantes mulheres desejassem usar suas criações, como Mae West e Marlene Dietrich (“Exposição Imagination and Daring: Dalí and Schiaparelli é a primeira a explorar a colaboração entre o artista espanhol e a estilista italiana”, 2017).

Figura 44: Vestido lagosta

Fonte: Courtesy Philadelphia Museum of Art

Em resumo, os elementos analisados evidenciam a relevância de Elsa Schiaparelli não apenas no contexto da moda surrealista, mas também na maneira como ela atuou na intersecção entre moda e arte, promovendo inovações marcantes no universo fashion. Foram revisitadas algumas das muitas colaborações com artistas da época, fundamentais tanto para a identidade da maison quanto para a expressividade de suas criações. Entre elas, destacam-se suas parcerias com Salvador Dalí, que serão retomadas neste projeto como referência para o desenvolvimento do produto final. Compreender o passado da marca é essencial para entender como ela se posiciona no cenário atual da moda, especialmente após tantos anos de hiato.

3.2 SCHIAP CONTEMPORÂNEA

Após décadas de inatividade, a maison Schiaparelli foi relançada no século XXI passando por algumas mudanças. Em 2012, Diego Della Valle, dono do grupo Tod's, relançou oficialmente a Schiaparelli, após adquirir a marca em 2006. O retorno ganhou destaque com a exposição “Schiaparelli & Prada: Impossible Conversations” (figura 45), no Metropolitan Museum of Art, que explorava paralelos entre Elsa Schiaparelli e Miuccia Prada (Helena, 2020).

Figura 45: Schiaparelli & Prada: Impossible Conversations



Fonte: Disponível em: <https://www.vogue.com/article/elsa-schiaparelli-and-miuccia-prada-talk-to-her>. Acesso em: 17/05/2025

Depois da aquisição do empresário e diretor criativo Della Valle, ele passou os próximos anos planejando seu renascimento. Em 2013, Marco Zanini foi nomeado diretor criativo e apresentou a primeira coleção de alta-costura da Schiaparelli sob a nova administração no ano seguinte. Havia muita expectativa com relação a direção que Zanini daria à Schiaparelli, mas ele deixou claro que se inspirava em Elsa sem copiá-la. Em entrevista à *W Magazine*, ele afirmou que seus gestos ousados expressavam a inteligência e individualidade da mulher, e que peças icônicas, como o vestido lagosta e o chapéu de sapato, eram parte do legado, mas não resumiam sua obra (Leon, 2023). Abaixo, na figura 46, observamos a coleção de inverno 2015 por Marco Zanini, ele faz uso de cores vivas, motivos e a modelagem se destaca pela forma lânguida e clássica que evidencia os ombros.

Figura 46: Coleção de Schiaparelli por Marco Zanini



Fonte: Vogue Runway, disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/designer/schiaparelli>. Acesso em:

17/05/2025

Segundo a BBC, Zanini afirmou: “Ela foi punk antes do punk e pop antes do pop.”. E, para ele, que leu pela primeira vez a autobiografia de Schiaparelli aos 15 anos, reviver o legado da estilista foi a realização de um sonho (Foreman, 2018).

Ao longo dos anos seguintes, a maison passou por diferentes direções criativas, incluindo a de Bertrand Guyon, que assumiu o cargo em 2015. Em 2019, a direção criativa foi assumida pelo estilista norte-americano Daniel Roseberry, que havia trabalhado por mais de uma década na marca Thom Browne. Desde então, Roseberry vem reinterpretando o legado de Elsa Schiaparelli sob uma ótica contemporânea, aliando referências históricas ao impacto visual e performático, e reconectando a maison ao desejo e à imaginação do público atual. De acordo com Leon (2023), após Guyon, Roseberry levou o surrealismo da Schiaparelli a um novo nível, tornando a marca referência entre celebridades que buscavam algo único. Em entrevista à Sotheby's, destacou que o trabalho de Elsa ia além da estética, era conceitual, visionário e moldava novas formas de ver a realidade, indo além apenas da beleza ou da 'linha' de um vestido. Na figura 47, observamos um dos desfiles dirigidos por Roseberry, para a coleção de outono 2022 de alta costura, mostrando alguns de seus croquis seguidos das modelos. Segundo a Revista Vogue Runway nesta coleção ele trouxe uma fusão entre o legado surrealista da maison com o contemporâneo. Inspirado por uma conversa com Christian Lacroix, ele incorporou elementos dos anos 1980, como silhuetas volumosas, mangas bufantes e bordados elaborados, evocando a euforia daquele período (Nast, 2022).

Figura 47: Schiaparelli Haute-Couture coleção de outono 2022



Fonte: Disponível em:

<https://www.harpersbazaararabia.com/fashion/how-designer-daniel-roseberry-made-the-schiaparelli-brand-a-global-household-name-again>. Acesso em: 17/05/2025

Para ele, o trabalho de Elsa refletia o caos e a esperança de sua época, algo que o designer busca traduzir hoje em criações que trazem fantasia e significado para os tempos atuais. Fazendo uso de materiais como metais dourados, couro moldado e até mesmo jeans, Roseberry (figura 48) encontrou novas maneiras de dar vida ao conceito de surrealismo da maison, recuperando a relação entre arte, moda e este movimento. Desta forma, utilizando a linguagem da maison sem perder as referências originais de Elsa Schiaparelli (figura 48), trazendo à tona o imaginário onírico por meio do conceito

contemporâneo de “escapismo”, especialmente em sintonia com o contexto atípico vivido durante e após a pandemia de covid-19. Fazendo praticamente improvável que a Schiaparelli feche novamente, pois, com sua atual trajetória, a marca permanece tão relevante quanto na época de Elsa (Braga, 2025).

Figura 48: Elsa Schiaparelli (Esquerda) e Daniel Roseberry (Direita)



Fonte: Compilado pelo autor a partir de imagens coletadas da internet.

Dando vida a peças lúdicas como as produzidas no tempo da fundadora, Roseberry sempre revisita características dos traços originais, trazendo desfiles performáticos, sapatos inusitados, bordados e acessórios surreais. Mantendo assim a identidade e genuinidade peculiares de Elsa Schiaparelli nos dias atuais, tanto na moda comercial quanto conceitual. Seu objetivo, como afirmou, era criar coleções memoráveis, que marcassem o público além de cada temporada (Braga, 2025). O desfile de alta-costura da coleção Primavera-Verão 2022 (figura 49) marcou um momento expressivo para a Schiaparelli ao retomar os elementos do surrealismo, reafirmando seu compromisso com a experimentação estética que caracteriza a história da maison. Mais recentemente, na coleção Prêt-à-porter Primavera 2025 (figura 49), Roseberry propôs uma nova linguagem

que valoriza a auto expressão e a individualidade, com formas ousadas, como tranças têxteis e estruturas assimétricas, explorando técnicas inovadoras que mantêm o impacto visual da marca mesmo com menos ornamentação. A proposta reafirma a capacidade da maison de reinterpretar seu legado em sintonia com o presente (Vogue, 2024). A maison atualmente também dialoga com os desejos e demandas da mulher moderna. Em vez de seguir os códigos tradicionais da alta-costura, Roseberry propõe uma leitura ousada e artística, que resgata o impacto visual e simbólico das criações originais, ao mesmo tempo em que atualiza sua linguagem para os tempos atuais (FashionUnited, 2022).

Figura 49: Desfiles Primavera/Verão 2022 Alta costura (dois primeiros) e Primavera 2025 Prêt-at-porter (dois últimos)



Fonte: Vogue Runway, disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/designer/schiaparelli>. Acesso em: 17/05/2025

Outros exemplos de releituras realizadas pela maison sob a direção criativa de Daniel Roseberry são apresentados na figura 50, sendo o primeiro mais sutil e o segundo mais direto. Ambos os looks são inspirados em peças emblemáticas criadas a partir da

histórica colaboração entre Elsa Schiaparelli e o artista Salvador Dalí. O primeiro look, um vestido verde da coleção Primavera 2020 Prêt-à-Porter, é uma homenagem ao icônico *Tears Dress* de 1938. Roseberry o reinterpretou com recortes estratégicos que remetem à estética do *trompe-l'œil*, característica marcante da peça original (Vogue, 2019). Já o segundo look, um macacão da coleção Primavera 2024 Prêt-à-Porter, faz referência direta ao famoso "Vestido Esqueleto", também de 1938. Atualizado com técnicas contemporâneas que evocam a estrutura óssea humana, o modelo mantém viva a essência surrealista da Schiaparelli. Essa abordagem reforça o compromisso da maison em preservar seu legado artístico enquanto dialoga com a linguagem da moda atual (Vogue, 2023).

Figura 50: Comparação vestido verde Primavera 2020 Prêt-at-porter x *Tear Dress* (esquerda) e macacão Primavera 2024 Alta costura e Vestido esqueleto (direita)



Fonte: Compilado pelo autor a partir de imagens coletadas da internet.

Durante esse período, a maison conquistou grande notoriedade em eventos de prestígio, mas foi no Festival de Cannes que Daniel Roseberry consolidou a Schiaparelli

como referência no tapete vermelho. O ponto alto dessa nova fase foi o vestido usado por Bella Hadid em 2021, um modelo minimalista da coleção de alta-costura Outono-Inverno 2021/22, combinado com um colar dourado em forma de árvore brônquica. A peça evocava o surrealismo e a tradição de Elsa Schiaparelli em transformar o corpo em arte. O impacto do look foi ainda mais significativo por ter sido apresentado durante a pandemia da Covid-19 (Tarafdar, 2024).

Figura 51: Bella Hadid vestindo Schiaparelli em Festival de Cannes 2021



Fonte: Getty Images, disponível em:

<https://www.harpersbazaar.com/celebrity/latest/a36991892/bella-hadid-cannes-schiaparelli-couture-gown/>.

Acesso em: 17/05/2025

Fazendo um resumo dos elementos de design utilizados ao longo da história da Maison Schiaparelli e, aqui supra citados ao longo do capítulo 3, chegamos ao quadro abaixo, figura 52, que resume e compara as produções da maison sob a direção de Elsa Schiaparelli e, atualmente, assumida por Daniel Roseberry.

Figura 52: Quadro de análise

ELEMENTOS DE DESIGN	SCHIAPARELLI DE ELSA	SCHIAPARELLI CONTEMPORÂNEA
Materiais têxteis	Tricô feito a mão, Celofane, Crepe de seda (texturizado), Organza, Veludos, Tecidos com fios metálicos	Cetim duquesa, Georgette de seda, Crepe chantilly, Tule, Veludo, Tafetá, Lurex
Silhuetas	Silhueta clássica e escultural, Alfaiatarias, Ombros marcados, Recortes que marcavam a cintura, Vestido envelope	Silhuetas arquitetônicas e dramáticas, Estruturada, Volumes exagerados, Assimetria
Beneficiamentos	Fios metálicos, Lantejoulas, Zíper de nitrato de celulose, Botões personalizados, Estampas abstratas ou não (como pinturas ou em saco de semente), Ornamentos de plástico, Bordados elaborados	Botões personalizados, Bordados elaborados, Penas banhadas em glicerina, Pérolas, Efeito metálico, Texturas, Adornos maximalistas
Cores	Rosa choque, Tons pasteis, Verde, Vermelho, Azul	Preto, Dourado, Rosa choque, Tons amanteigados, Verde, Marrom
Inspirações	Símbolos surrealistas, Arte dadaísta, Colaborações com artistas modernistas, Provocação visual, cores vibrantes, acessórios inusitados	O corpo como escultura, mitologia greco-romana, alta-costura como performance, reinterpretação do surrealismo, volumes arquitetônicos, joias corporais, bordados tridimensionais, teatralidade contemporânea
Inovações	Pioneira do zíper visível, Tecidos experimentais, Bordados com plásticos e metais, Uso inovador de aviamentos surrealistas	Impressão 3D em acessórios, Combinações de artesanato e efeitos tecnológicos, Materiais sintéticos nobres combinados com tecidos clássicos de alta-costura, Estruturas internas invisíveis

Fonte: Desenvolvido pela autora

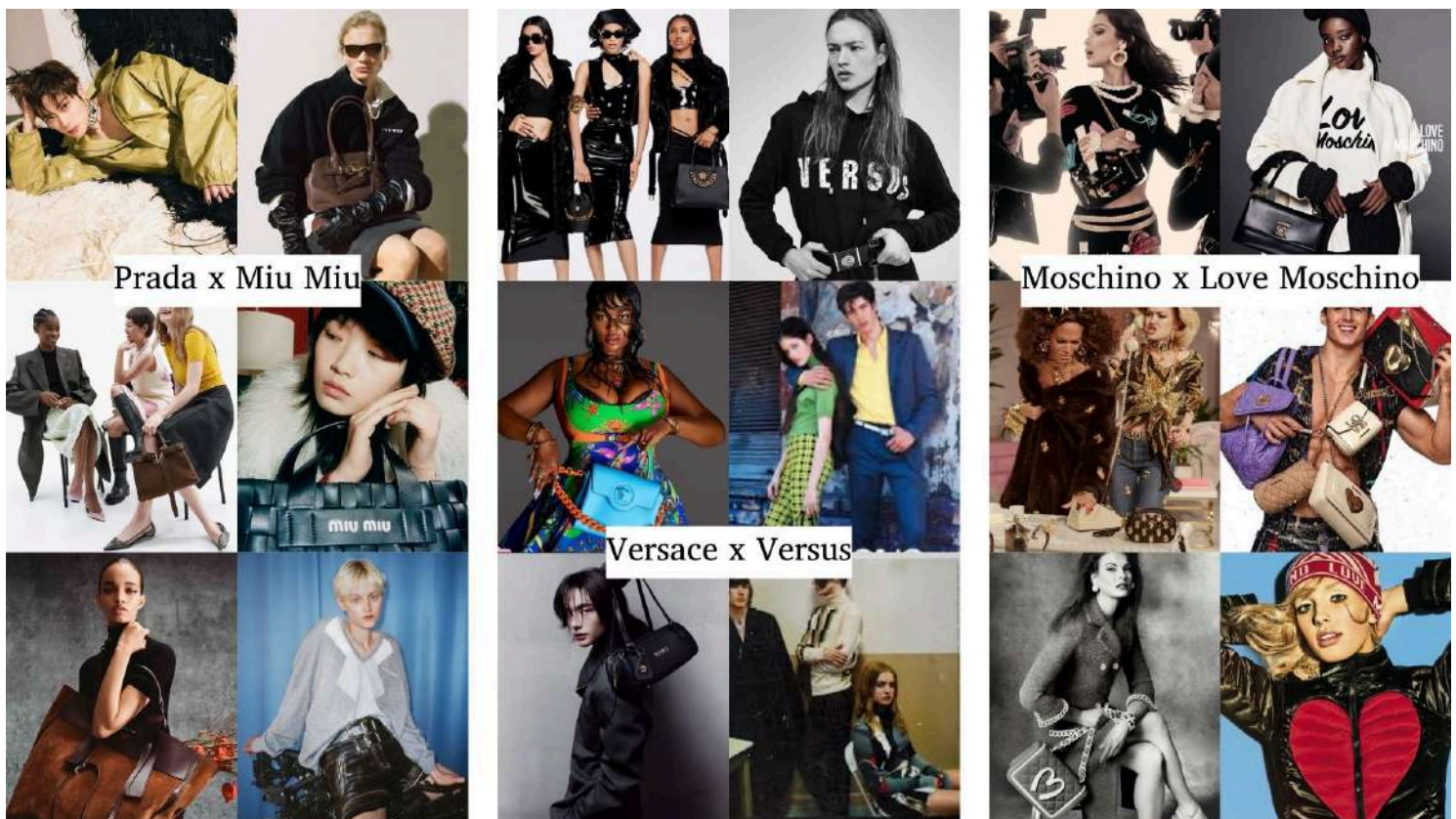
Com o panorama apresentado ao longo do capítulo, observa-se como a marca se reergueu e mantém a sua relevância até hoje, graças às contribuições expressivas de Zanini e Roseberry, que cativaram a atenção do público. Marcos Zanini, primeiro diretor criativo da marca, explorou cores excêntricas em modelagens tradicionais, sempre com uma abordagem teatral. Já o atual diretor criativo, Daniel Roseberry, trouxe uma reviravolta ao unir ousadia, tradição e fidelidade ao legado de Schiap. Ao incorporar esses elementos em suas criações, ele consolidou a maison no cenário do luxo contemporâneo. No próximo capítulo estaremos apresentando a oportunidade de desenvolver produtos para uma

segunda marca, além de detalharmos a provocação temática com quadros de Salvador Dalí não explorados antes.

4. PROPOSTA DE COLEÇÃO

Identificamos a oportunidade de sugerir uma projeto de coleção para Schiaparelli que possua produtos que representam o DNA da maison, porém, com valores abaixo dos atuais. A proposta de um novo varejo é pertinente, visto que algumas marcas já consolidadas no mercado possuem, além da linha prêt-à-porter, uma marca alternativa como por exemplo a Prada, Versace e Moschino que criaram respectivamente Miu Miu, Versus e Love Moschino. No *Moodboard*, figura 53, abaixo exemplos de produtos destas marcas.

Figura 53: Peças comparação das marcas



Fonte: Desenvolvido pela autora

Para compreender melhor essa proposta de criação de uma linha alternativa, foi realizada uma breve análise sobre o surgimento de marcas secundárias em maisons consolidadas, assim como mostrado no quadro acima (figura 53). A Miu Miu, por exemplo,

surgiu a partir do apelido de Miuccia Prada, fundadora da Prada, e já carrega em seu nome a proposta de ser mais descontraída. Criada como uma alternativa jovem, ousada e acessível, a Miu Miu mantém a sofisticação característica da maison principal, mas com uma estética distinta. Enquanto a Prada é associada a um luxo clássico, com design minimalista e elegância atemporal, a Miu Miu aposta em coleções lúdicas e irreverentes, com cores vibrantes, estampas ousadas e modelagens experimentais. Cada lançamento expressa um espírito jovem e livre, alinhado a tendências contemporâneas.

A criação de submarcas, como se observa nesse caso, permite que as grifes experimentem novas linguagens e alcancem públicos diversos, sem comprometer a identidade da marca principal, mas beneficiando-se de sua reputação consolidada. Outro exemplo é a Versus Versace, lançada por Gianni Versace em 1989 como um presente para sua irmã Donatella. A proposta era oferecer a ela uma plataforma criativa onde pudesse expressar seu estilo pessoal, especialmente seu gosto pelo visual rock chic. A Versus foi concebida como uma linha marcada pela inovação, liberdade criativa e aposta em talentos emergentes, uma força estética capaz de antecipar tendências com ousadia (Marcsingleton, 2016).

Nesse mesmo contexto, destaca-se ainda a Love Moschino, uma ramificação da Moschino, criada para atingir um público mais jovem e oferecer produtos mais acessíveis. Segundo o artigo do site Ótica Mori (2021), enquanto a marca principal é conhecida por sua estética teatral e coleções de alta-costura e prêt-à-porter, a Love Moschino foca principalmente no segmento de acessórios, dando destaque aos seus óculos de sol e de grau com um design divertido e pop. Essa estratégia permite ao grupo ampliar sua presença de mercado sem descaracterizar a essência provocativa e criativa da grife original.

Neste capítulo será apresentado a proposta da coleção *Entre sombras e sonhos*. A coleção parte de uma leitura autoral do universo onírico e simbólico de Dalí, com foco específico na atmosfera dos pesadelos, buscando traduzir, por meio de composições visuais, a inquietação, a ambiguidade e a intensidade emocional presentes nessas experiências. A proposta criativa surgiu a partir da construção de um moodboard estético e da seleção de três obras do artista, que funcionaram como base conceitual para o processo de abstração e desenvolvimento das peças. Esta coleção é pensada como uma linha complementar à maison, com características de uma sub-marca, trazendo uma abordagem

mais jovem, com o uso de tecidos alternativos e uma linguagem visual que dialoga com um novo público, sem perder a conexão com o DNA artístico da Schiaparelli. Uma das abordagens estratégicas da criação de sub-marcas para grandes maisons é propor valores mais acessíveis ao comparado a marca matriz, com o objetivo de expandir o público consumidor. A proposta de precificação não foi possível de ser aprofundada neste projeto, porém, destaca-se a necessidade de uma pesquisa futura de como as marcas que usam esta abordagem desenvolvem uma nova tabela de valores.

4.1 MOODBOARDS

Nesta etapa, o foco esteve na busca por inspirações e ideias para o desenvolvimento da coleção, uma fase indispensável dentro do processo criativo, pois é a partir desses quadros imagéticos que as ideias são estimuladas. Esta etapa é ainda mais relevante neste projeto, pois as imagens desempenham um papel essencial na construção do conceito (Ambrose; Harris, 2011). As obras de Salvador Dalí selecionadas nas figuras 54 e 55: *Diurnal Illusion*, *Face of the War*, *Gradiva* e *Simulacrum of the Night*, possuem um teor sombrio e carregam características inquietantes.

Na figura 54, observam-se as pinturas *Diurnal Illusion* (a esquerda), da qual observamos a representação de um crânio com feições de horror e cobras, e a *Face of the War* (a direita), onde foi apresentado uma pessoa em extrema magreza, da qual não somos capazes de ver os rostos, abraçando uma rocha. Ambos os quadros possuem uma ambientação instigante e inquietante. Destes foram extraídos algumas cores em destaque para a formação da paletas de cores, posteriormente testadas e selecionadas para a construção da coleção.

Figura 54: Diurnal Illusion (1931) e Face of the War (1940)



Fonte: Fundação Gala - Salvador Dalí

Já na figura 55, além da paleta de cores, dois trabalhos artísticos também forneceram inspirações de formas e texturas, resultando na extração que foi explorada nas etapas seguintes do processo criativo. Na ilustração à esquerda, nomeada *Gradiva*, foi feita a representação de uma mulher, que aparenta desconforto, mutilada e despida, e em sua barriga a substituição de seus órgãos por uma flor sangrenta. Já na figura a direita, chamada *Simulacrum of the Night*, temos uma ambientação ambígua, estatuas que mais parecem corpos e uma espécie de braco ao centro com uma mão que parece apenas composta de músculos, abaixo da imagem sombras e formigas, que posteriormente, foi apontado como a forma que Salvador Dalí representa a “putrefação”. Assim, as obras selecionadas não apenas orientaram a escolha cromática, mas também contribuíram de maneira significativa para o desenvolvimento estético e conceitual da coleção.

Figura 55: Gradiva (1931) e Simulacrum of the Night (1930)



Fonte: Fundação Gala - Salvador Dalí

Para começar a geração de ideias foram feitos alguns *moodboards* inspiracionais. A figura 56 abaixo é um compilado visual que busca exemplificar a ambientação construída a partir das obras analisadas. O *moodboard* propõe uma atmosfera ambígua, inquietante e sombria, inspirada nas pinturas anteriormente selecionadas de Salvador Dalí. Nele, foram destacados elementos visuais como formas e traços expressivos, que serviram como ponto de partida para experimentações futuras durante o processo de desenvolvimento da coleção.

Figura 56: Compilado dos quadros



Fonte: Desenvolvido pela autora

Para não limitar as possibilidades durante o processo de criação, identificou-se a necessidade de buscar novas fontes que ampliassem o campo criativo. Assim, para orientar o desenvolvimento de um segundo painel imagético, foi elaborado um quadro (figura 57) contendo uma coletânea de palavras que expressam ideias relacionadas ao tema central. Esse processo, conhecido como *brainstorming*, consiste na geração livre de ideias com o objetivo de maximizar o potencial criativo e propor soluções variadas a partir de um ponto de partida comum (Ambrose; Harris, 2011).

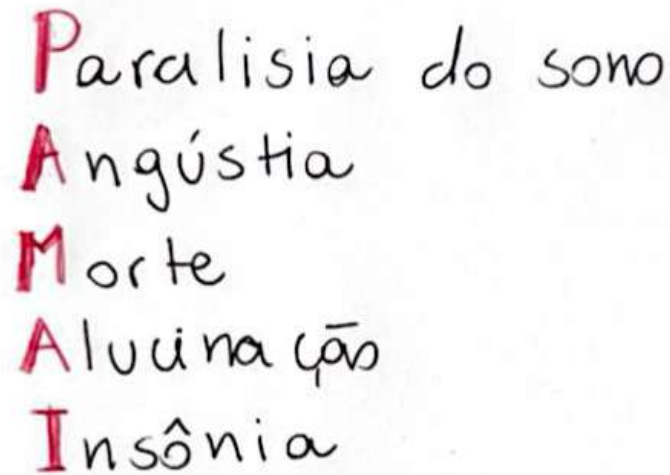
Figura 57: Brainstorm



Fonte: Desenvolvido pela autora

Através do *brainstorm* acima foi possível entender as possibilidades que poderiam ser abordadas a partir do tema principal. Em seguida, as ideias foram filtradas e a partir do tema principal, que é o pesadelo, filtramos em 5 palavras interessantes para o conceito, demonstradas abaixo na figura 58.

Figura 58: Palavras-chave



Paralisia do sono
Angústia
Morte
Alucinações
Insônia

Fonte: Desenvolvido pela autora

Foi utilizado como fonte neste processo o Livro “Pesquisa e design” de Simon Seivewright. Segundo Seivewright (2009) o uso da colagem na pesquisa é uma forma interessante de reunir informações de diversas fontes, sendo importante não se limitar às formas originais das imagens, explorando recortes e composições criativas. Ele sugere que a pesquisa pode começar de forma abstrata, com referências variadas e técnicas como colagem, desenho e justaposição ajudam a explorar ideias. Foi feito o uso de referência cruzada que permite agrupar imagens com temas ou conceitos semelhantes, revelando conexões entre fontes diferentes e inspirando novos caminhos criativos. Essa técnica é essencial no processo de pesquisa e criação. Com base nisso foi feito o *moodboard*, presente na figura 59, feito com a intenção de transmitir por meio de imagens o ambiente dos pesadelos, além de servir como mais uma fonte para entender como representar o tema de forma visual.

Figura 59: Moodboard Pesadelo



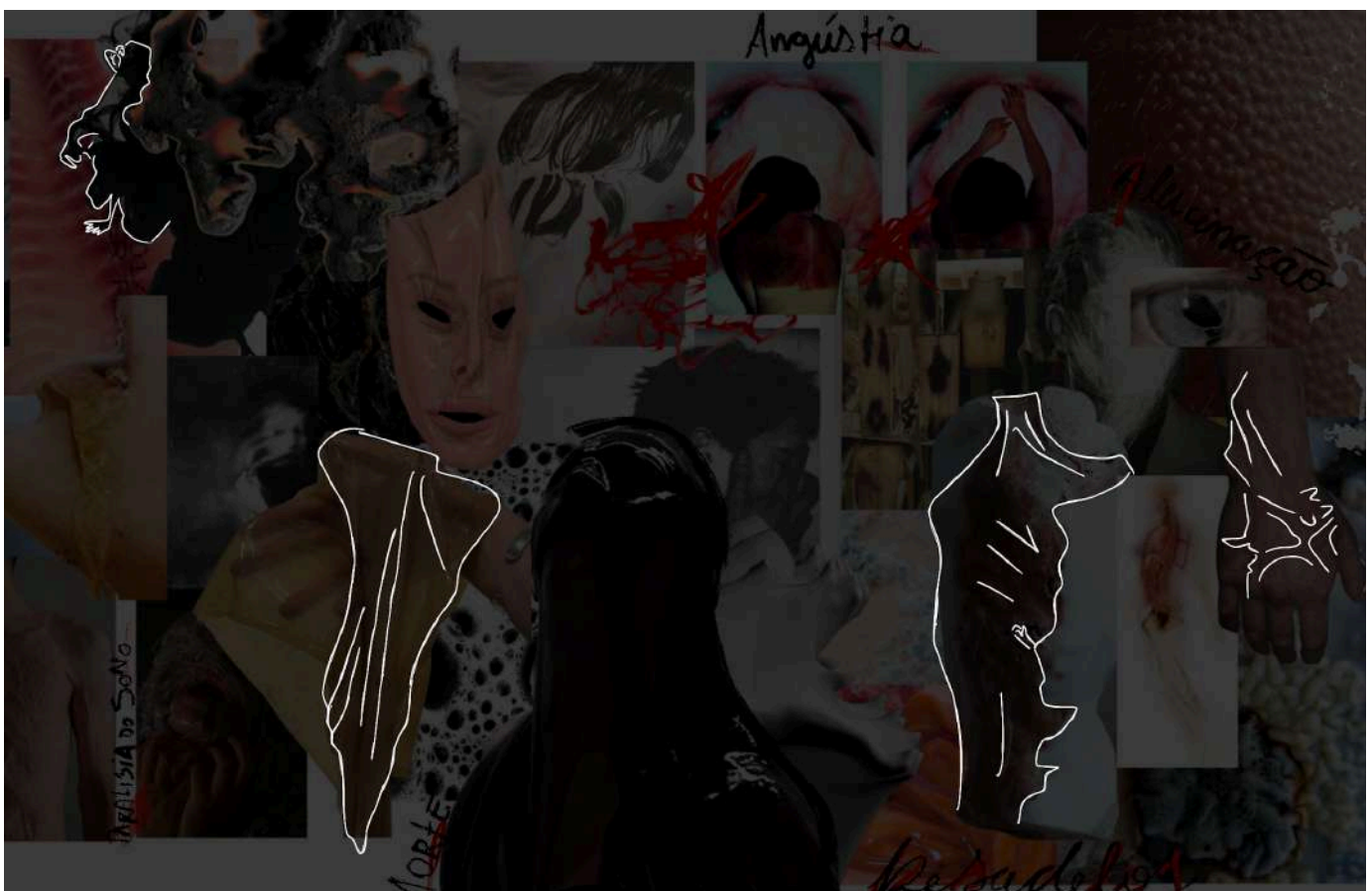
Fonte: Desenvolvido pela autora

4.2 GERAÇÃO DE IDEIAS

A fase de geração de ideias é fundamental no desenvolvimento de uma coleção, pois é quando as informações obtidas na pesquisa são interpretadas à luz do *briefing* de design. Para isso, utiliza-se uma variedade de métodos criativos, como *brainstorming*, esboços, reaproveitamento de referências visuais e abordagens analíticas voltadas ao produto ou ao usuário. Embora a escolha desses caminhos possa depender de fatores como orçamento, viabilidade técnica ou tempo de execução, neste projeto, o fator determinante foi a construção de uma identidade estética singular, pautada pela busca por originalidade e coerência conceitual (Ambrose; Harris, 2011). A partir dessas estratégias,

iniciou-se a experimentação prática por meio de um moodboard inspiracional com o tema “pesadelo”. Com base nele, foi desenvolvido um estudo de formas, observando elementos visuais capazes de traduzir as sensações do conceito. Na figura 60, são destacadas algumas dessas formas, selecionadas por sua relevância simbólica e potencial de aplicação na coleção.

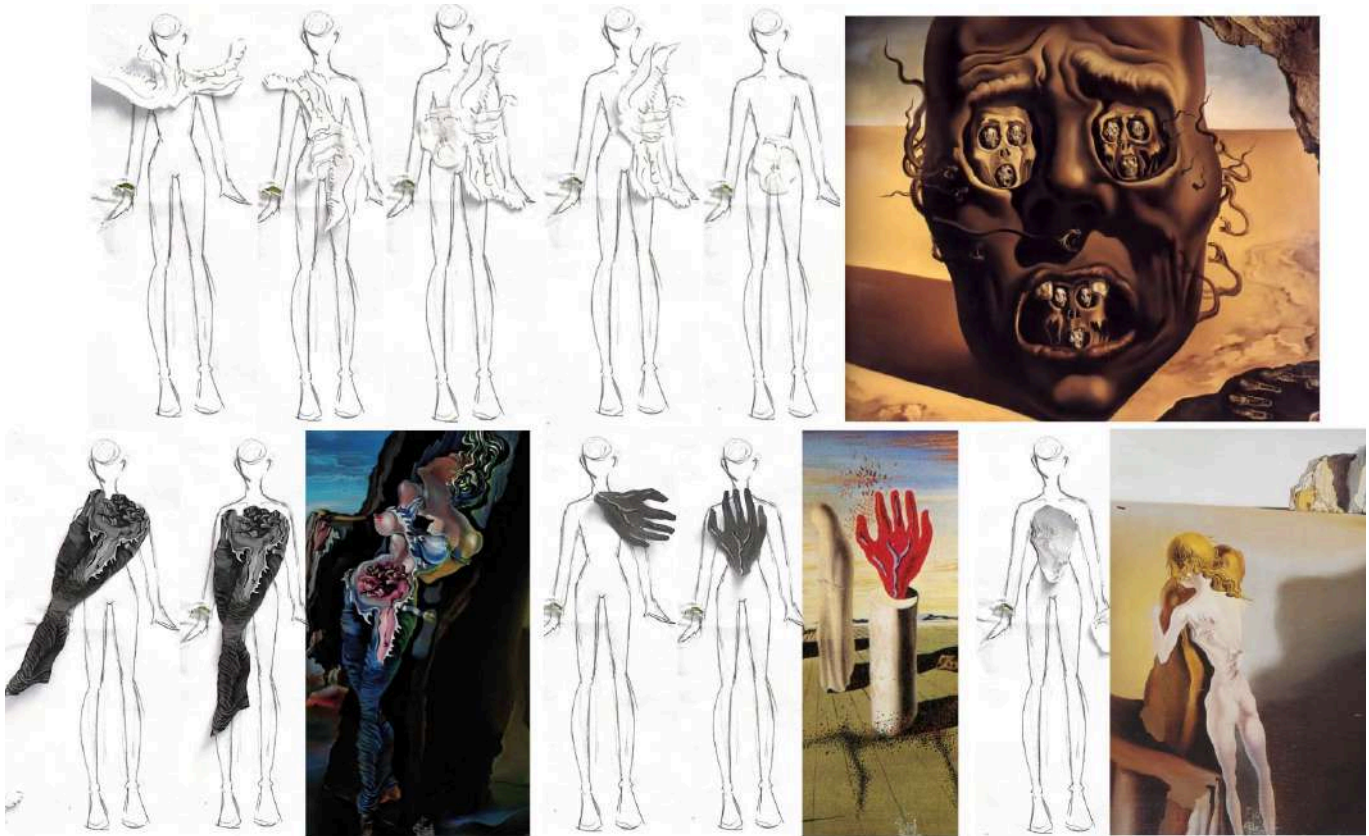
Figura 60: Estudo de formas



Fonte: Desenvolvido pela autora

Essas formas foram extraídas das imagens selecionadas e serviram como base para a criação de silhuetas, orientando o desenvolvimento inicial das peças. Nesta etapa do processo foram utilizadas as formas do *moodboard* das pinturas de Salvador Dalí (figura 56) e as do *moodboard* do tema (imagem 60). Resultando nos testes abaixo, primeiramente será apresentado o estudo baseado nas obras de Dalí que foi realizado a partir do processo de recortes e colagens (figura 61).

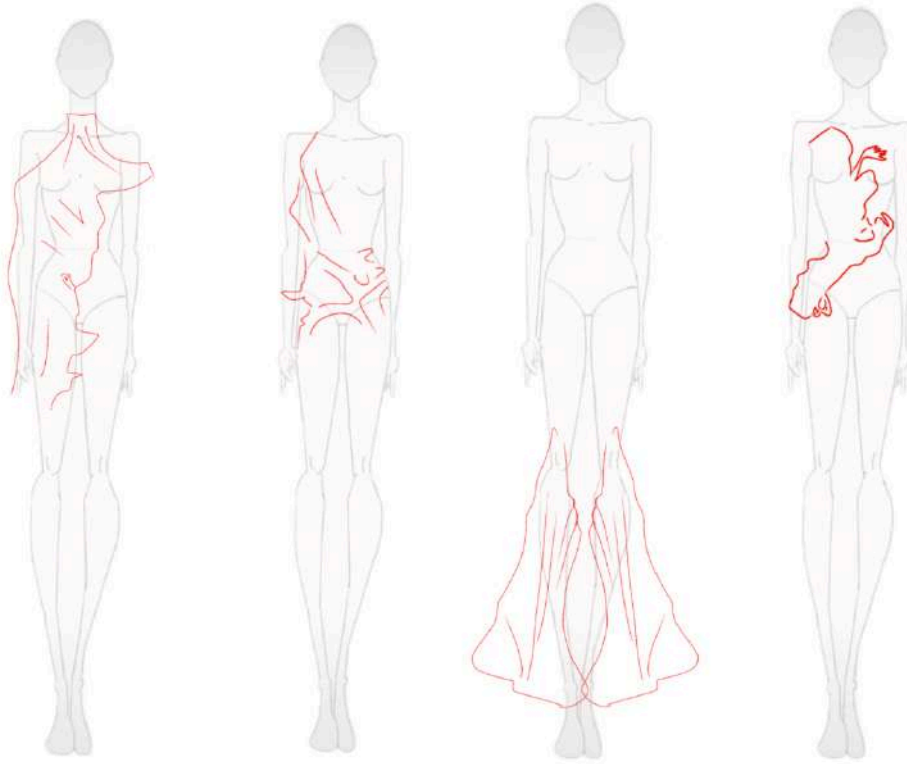
Figura 60: Teste com as pinturas de Dalí



Fonte: Desenvolvido pela autora

Em seguida foram realizadas algumas experimentações para testar modos de aplicar as formas do estudo em futuros looks sob croquis a partir do *moodboard* do pesadelo (figura 61).

Figura 61: Teste com o estudo de formas



Fonte: Desenvolvido pela autora

Uma etapa importante na fundamentação das ideias que levaram ao desenvolvimento da coleção foram os testes conceituais realizados durante a disciplina optativa da professora Rosanna Naccarato, intitulada *Handstorm*. Nessa atividade, utilizei o tema dos pesadelos como base para experimentações com texturas e formas. Na figura 62, apresenta-se o moodboard conceitual resultante desse processo.

Figura 63: Rascunhos

Fonte: Desenvolvido pela autora

Optou-se por utilizar a cinta modeladora como superfície para o desenvolvimento das experimentações, por ela remeter a uma estrutura amplamente explorada pela maison Schiaparelli na atualidade (figura 64). A escolha parecia alinhada aos rascunhos iniciais e ao conceito proposto.

Figura 64: Cinta usada de base



Fonte: Desenvolvido pela autora

Outro material utilizado nos testes foi o arame, com ele buscamos explorar diferentes formas e possibilidades de modelagem. O experimento resultou na criação de um rosto, visível nas duas primeiras imagens à esquerda da figura 65. Já à direita, foram realizados testes de pintura utilizando tinta para tecido diluída em água, aplicada sobre a cinta e a lã. No entanto, o resultado obtido nessa etapa não foi satisfatório, o que nos levou a buscar novas abordagens.

Figura 65: Testes

Fonte: Desenvolvido pela autora

Como resultado final desse processo experimental, chegou-se à peça apresentada na figura 66, uma cinta com pinturas, bordados e aplicações. Este exercício serviu como um importante norte criativo, contribuindo diretamente para o direcionamento estético e conceitual do projeto.

Figura 66: Exercício final

Fonte: Desenvolvido pela autora

Os croquis iniciais desenvolvidos (figura 67) são resultado direto dos testes visuais realizados a partir dos *moodboards* de pinturas de Salvador Dalí e os com o tema “pesadelo”. As formas extraídas das referências foram transformadas em silhuetas experimentais, que serviram como ponto de partida para pensar volumes, proporções e estruturas das peças. Esses primeiros desenhos representam uma fase de exploração, onde foi traduzido visualmente as sensações e atmosferas do tema, testando diferentes interpretações até encontrar caminhos que dialogassem com a proposta conceitual da coleção.

Figura 67: Croquis iniciais

Fonte: Desenvolvido pela autora

4.3 CARTELA DE CORES

A partir das cores evidenciadas no moodboard temático do pesadelo e nas obras de Salvador Dalí analisadas anteriormente, foi realizado um processo de seleção e organização em um quadro, com o objetivo de destacar aquelas que melhor dialogam com a proposta do projeto. Esse resultado pode ser visualizado na figura 68. A intenção foi identificar tonalidades visualmente marcantes que também evocassem a atmosfera onírica

e inquietante. Entre as diversas cores analisadas, algumas se sobressaíram por sua expressividade e por representarem com mais precisão o conceito. No entanto, a seleção final foi escolhida com base em testes visuais e na harmonia com o universo estético da Maison Schiaparelli.

Figura 68: Cores destacadas



Fonte: Desenvolvido pela autora

Na sequência é exemplificado os testes de cores e harmonias aplicados aos croquis. Parte desse processo pode ser observada na figura 69, abaixo.

Figura 69: Testes

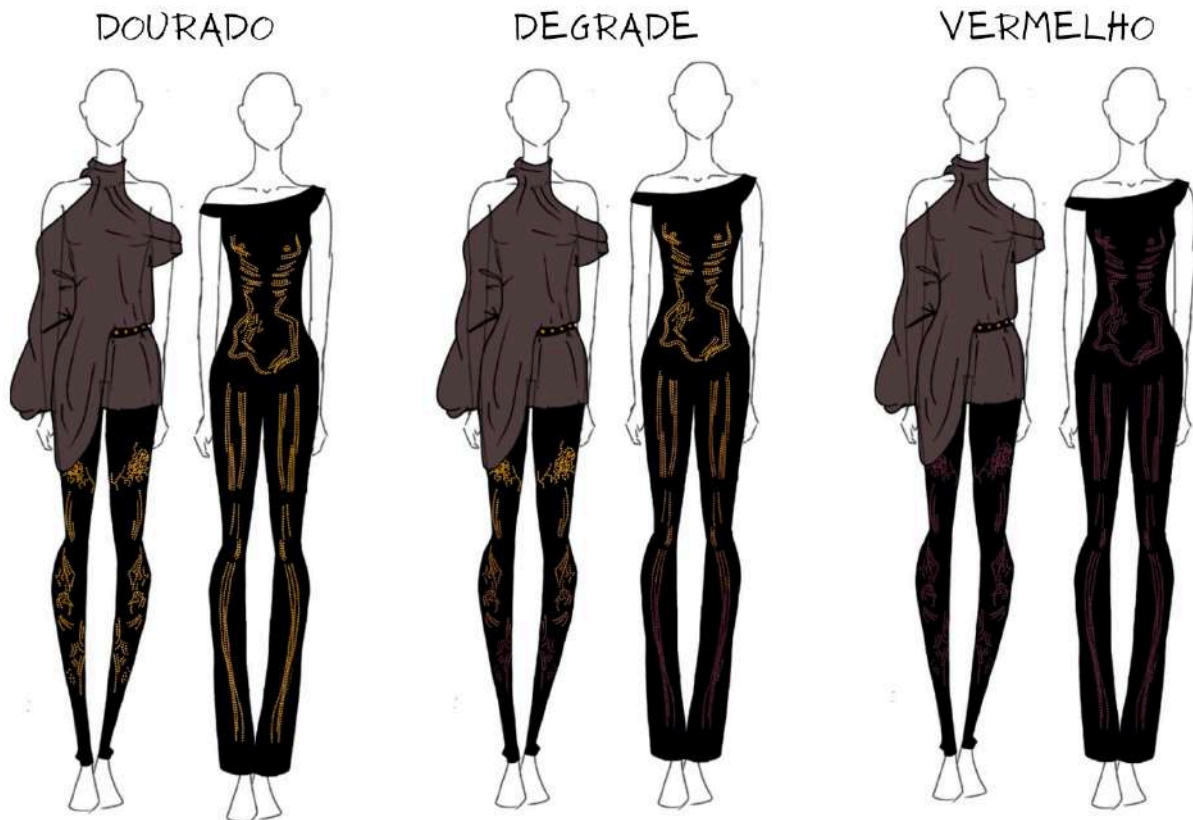
Fonte: Desenvolvido pela autora

Desse modo, as cores selecionadas não foram apenas as mais chamativas, mas sim aquelas que melhor dialogam com o conceito da coleção e com a identidade da marca. Na Figura 70, estão reunidas todas as tonalidades definidas, acompanhadas de suas respectivas referências Pantone, compondo a cartela oficial da coleção. Essa seleção reflete um equilíbrio entre ousadia, sofisticação e coerência conceitual.

Figura 70: Cartela final

Fonte: Desenvolvido pela autora

Foram exploradas algumas variações de cores para o bordado do macacão, conforme demonstrado nas ambientações da figura 71.

Figura 71: Cores selecionadas

Fonte: Desenvolvido pela autora

A Partir de algumas experimentações foram executadas algumas modificações no vestido florido (figura 72), a flor de zibeline aplicada no busto foi retirada e transferida para a lateral do vestido e mais cascatas de pedras foram adicionadas ao top, juntamente com aplicações de pedras no corte da pence do top.

Figura 72: Modificações croqui vestido



Fonte: Desenvolvido pela autora

Assim como no vestido florido (figura 72), o macacão com aplicações de strass recebeu algumas alterações como demonstrado na figura 73, nas mangas foram aplicados fechos de pressão personalizados. A modelagem da calça foi alterada de flare para um corte reto, e na barra da calça foram adicionados cortes que revelam um segundo tom no interior.

Figura 73: Modificações croquis

Fonte: Desenvolvido pela autora

Após a conclusão da fase de testes, definiu-se a cartela de cores final, bem como as cores que seriam aplicadas em cada peça (figura 74). O dourado teve seu destaque, sendo utilizado majoritariamente nos aviamentos. Já o preto, uma cor básica e característica da maison, foi escolhido por dialogar fortemente com o tema pesadelo. De modo geral, a paleta estabelece um equilíbrio entre tons sóbrios, que remetem a esse ambiente de sonhos perturbadores, e tons que fazem referência e valorizam as obras de Salvador Dalí.

Figura 74: Cores selecionadas

Fonte: Desenvolvido pela autora

Ao longo deste capítulo, foi estruturada a base conceitual e estética da coleção, pensada como uma linha complementar à maison Schiaparelli. A proposta parte da identificação de uma oportunidade estratégica, que seria o desenvolvimento de uma sub-marca com identidade própria, mantendo o DNA artístico da maison, porém com abordagem mais acessível, jovem e experimental, a partir da análise de exemplos como Miu Miu, Versus e Love Moschino que serviu de referência para fundamentar essa ideia. A partir dessa premissa, foi iniciado o processo criativo por meio da construção de moodboards conceituais e visuais, estudos de formas, colagens e *brainstorms* que permitiram aprofundar a ambientação simbólica da coleção, fortemente inspirada no universo surrealista e perturbador de Salvador Dalí. As obras selecionadas foram fundamentais não apenas para a escolha da paleta de cores, mas também para a definição de formas, texturas e atmosferas que compõem a identidade visual da proposta. As

experimentações em croquis, testes de harmonias cromáticas e formas foram essenciais para consolidar as direções estéticas e sensoriais que guiaram a criação das peças. Desta forma, no próximo capítulo terá início a materialização da coleção final, onde as ideias aqui estabelecidas tomarão forma final.

5. COLEÇÃO FINAL E DESENVOLVIMENTO DE PRODUTO

Após definir aonde chegaríamos com este projeto finalmente chega-se ao desenvolvimento da coleção final. A proposta traduz a atmosfera onírica e inquietante inspirada nas obras de Salvador Dalí, com foco especial no universo dos pesadelos. Nesta fase, as ideias previamente exploradas ganham forma em 10 looks, na figura 75, que dialogam com a estética da maison Schiaparelli.

Figura 75: Cores selecionadas



Fonte: Desenvolvido pela autora

As modelagens desenvolvidas para esta coleção representam um encontro entre o clássico e o contemporâneo, como a alfaiataria e a camisaria, que foram exploradas com detalhes modernos, criando peças que dialogam com um público jovem e com uma precificação abaixo da praticada na alta-costura. Apesar de pensados para um contexto

noturno, os looks possuem versatilidade e leveza suficientes para transitar durante o dia. Essa dualidade reforça a ideia de uma moda fluida e adaptável.

As referências visuais partem de elementos evidentes, como a mão surrealista e a caveira inspiradas nas obras de Salvador Dalí, e se expandem para aspectos mais sutis, como silhuetas orgânicas, caimentos que remetem ao derretimento e aplicações que sugerem anatomias distorcidas. Essas escolhas reforçam a conexão com a estética onírica e surrealista, explorando tanto o corpo quanto a forma. Assim, cada peça se torna uma interpretação visual do conceito da coleção.

5.1 FICHAS TÉCNICAS

Neste trabalho a tabela de medidas tem um papel indispensável, pois permite a padronização das peças assegurando uniformidade e coerência entre os produtos desenvolvidos. No caso desta coleção, a peça será confeccionada de acordo com as medidas da autora, que, segundo a tabela de medidas adotada, corresponde ao tamanho 46. A tabela de medida escolhida abaixo (figura 76) foi retirada do livro de modelagem desenvolvida pelo professor Paulo Fulco e Rosa Almeida.

Figura 76: Tabela de medidas

TABELA DE MEDIDAS (em centímetros)


		36	38	40	42	44
1	BUSTO	80	84	88	92	96
2	CINTURA	60	64	68	72	76
3	QUADRIL	88	92	96	100	104
4	PESCOÇO	33	34	35	36	37
5	TÓRAX	76	80	84	88	92
6	BRAÇO	24	25,5	27	28,5	30
7	PUNHO (MÃO)	18	19	20	21	22
8	ALTURA COSTAS	41	41,5	42	42,5	43
9	LARGURA COSTAS	34	35	36	37	38
10	DIST. BUSTO	17	18	19	20	21
11	ALT. BUSTO	18	18	18	18	18
12	COMPR. MANGA	59	59,5	60	60,5	61
13	ALTURA QUADRIL	20	20	20	20	20
14	COMPR. SAIA	57	57,5	58	58,5	59
15	COMPR. CALÇA	98	99	100	101	102
16	ALT. ENTREPERNAS	73,5	73,75	74	74,25	74,5
17	ALT. GANCHO	24,5	25,25	26	26,75	27,5

Fonte: FULCO, Paulo, ALMEIDA, Rosa. Modelagem Plana Feminina, 2013

A ficha técnica na moda é um documento essencial que reúne de forma detalhada todas as especificações de uma peça. Ela é fundamental para garantir a organização e a consistência em todas as etapas do processo criativo como o design inicial, a produção e o produto final. Além de orientar o desenvolvimento da peça, a ficha técnica assegura que

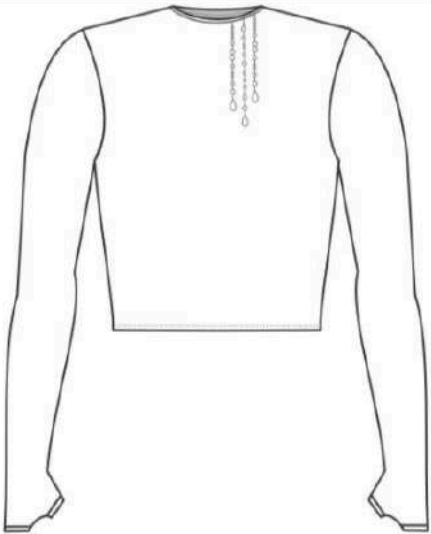
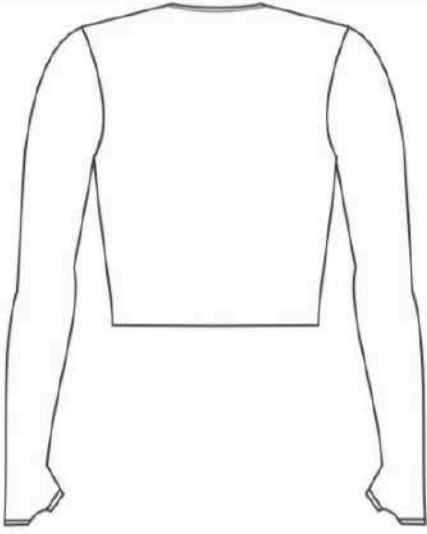


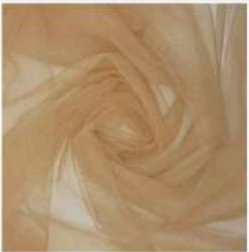



todos os profissionais envolvidos sigam as mesmas diretrizes. As fichas a seguir correspondem às fichas de criação da peça desenvolvidas.

Figura 77: Ficha de criação look 1

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250101
DESCRIÇÃO: Blazer alfaiataria com detalhes na cava e flores de zibeline.			
FRENTE		COSTAS	
			
CROQUI			
DETALHES		CORES	
			
Fragmentos zibeline cortados a lazer aplicados na cava		Flor de zibeline (10x10cm) aplicadas e fenda na manga	
PANTONE® 19-3911 TCX Black Beauty		PANTONE® 19-1522 TCX Zinfandel	
		PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Zibeline	Sarja	Zibeline	Botão
			
Composição: 100% poliéster Cor: Vinho	Composição: 100% algodão Cor: Preto	Composição: 100% poliéster Cor: Bege	Composição: Ferro Cor: Dourado


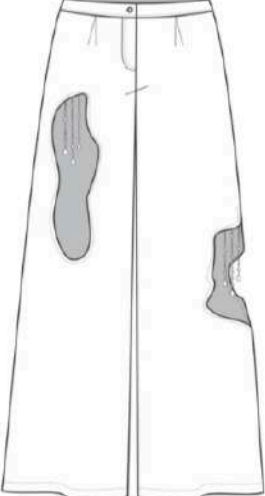
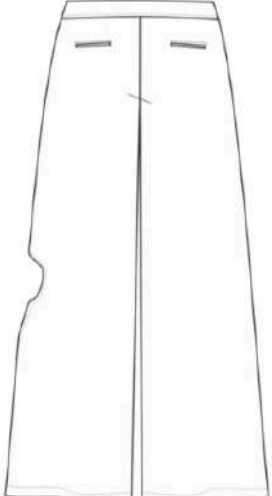

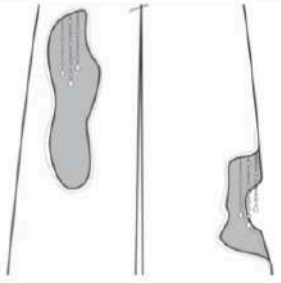
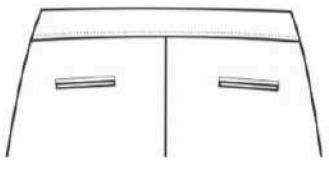





Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 78: Ficha de criação look 1

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250102
DESCRIÇÃO: Blusa de tule gola alta com gotas de pedras e manga longa com furo para o polegar.			
FRENTE		COSTAS	
			
DETALHES		CORES	
 Cascata de pedras aplicadas (15cm e 12cm de comprimento)		 Manga longa até as mãos com furo para o polegar	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Tule  Composição: 100% poliéster Cor: Bege		Miçanga losangular  Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Miçanga redonda  Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho
			Fio de nylon 0.7mm  Composição: 100% Poliamida

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 79: Ficha de criação look 1

FICHA DE CRIAÇÃO				
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250102	CROQUI 
DESCRIÇÃO: Calça de alfaiataria com pregas, recortes frontais com cascata de pedras e bolsos decorativos.				
FRENTE 		COSTAS 		CORES  PANTONE® 19-3911 TCX Black Beauty
DETALHES 		Bolsos decorativos 		
Recortes com cascata de pedras (18cm e 15cm de comprimento)				
TECIDOS		AVIAMENTOS		
Sarja 	Gotas de vidro 	Miçanga losangular 	Miçanga redonda 	Fio de nylon 0.7mm 
Composição: 100% algodão Cor: Preto	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Poliamida
		Zipper (12cm) 		
		Composição: 100% Poliéster e Ferro Cor: Preto e Dourado		


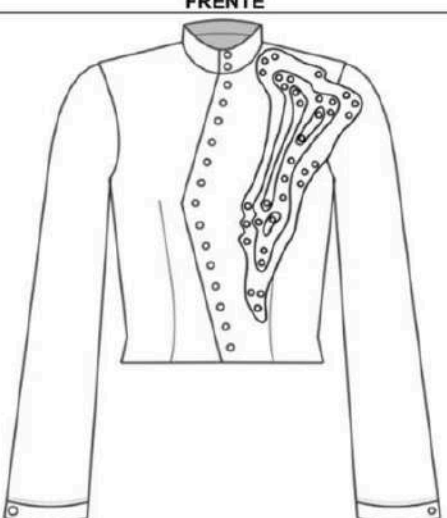
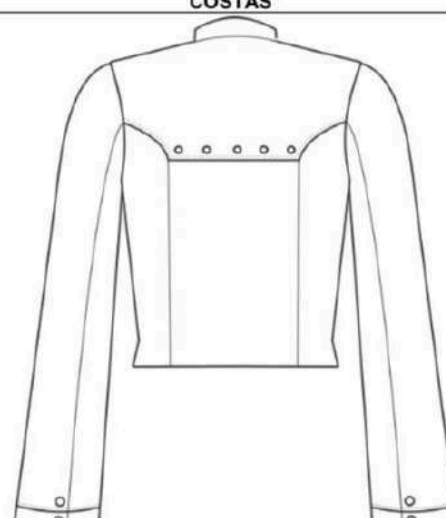
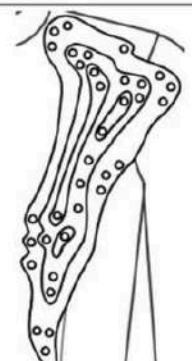





Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 80: Ficha de criação look 2

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 2502
DESCRIÇÃO: Vestido gola alta com amarração frontal e broche de caveira.			
FRENTE		COSTAS	
DETALHES			CROQUI
Laterais costuradas e a sobre da frente amarrada		Zipper invisível ate a gola	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Crepe Georgette	Viscose (forro)	Broche personalizado (20x10cm)	Zipper invisível (30cm)
Composição: 100% poliéster Cor: Marrom	Composição: 100% viscose Cor: Marrom	Composição: Latão Cor: Dourado	Composição: 100% poliéster Cor: Marrom
		CORES	
		PANTONE® 19-1016 TCX Java	

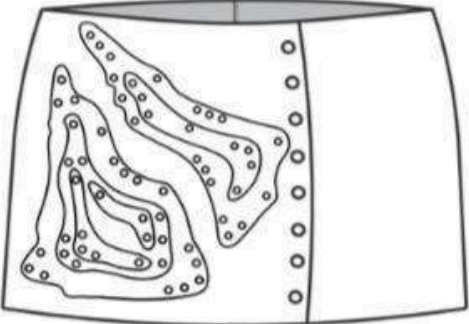
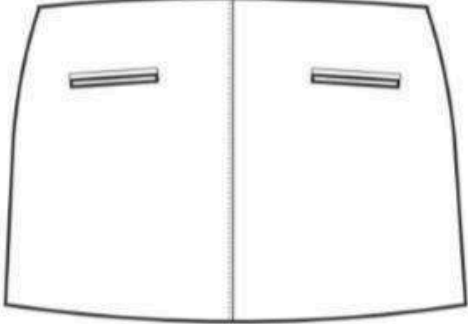
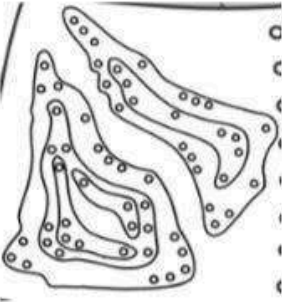
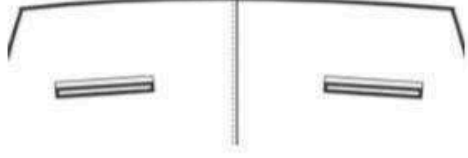



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 81: Ficha de criação look 3

FICHA DE CRIAÇÃO			CROQUI
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250301
DESCRIÇÃO: Camisa gola alta abotoada com placas bicolor.			
<p>FRENTE</p> 		<p>COSTAS</p> 	
<p>DETALHES</p>  <p>Placas de sarja</p>		 <p>Pala assimetrica nas costas</p>	<p>CORES</p> 
<p>TECIDOS</p> <p>Sarja</p>  <p>Composição: 100% algodão Cor: Bege</p>		<p>Sarja</p>  <p>Composição: 100% algodão Cor: Azul</p>	<p>AVIAMENTOS</p> <p>Botões de pressão</p>  <p>Composição: Ferro Cor: Dourado</p>

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 82: Ficha de criação look 3

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250302
DESCRIÇÃO: Mini saia com placas bicolor.			CROQUI
FRENTE		COSTAS	
			
DETAHES			CORES
			
Placas de sarja		Bolsos decorativos	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Sarja	Sarja	Botões de pressão	
			
Composição: 100% algodão Cor: Bege	Composição: 100% algodão Cor: Azul	Composição: Ferro Cor: Dourado	
PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée		PANTONE® 19-4111 TCX Pigeon Blue	
PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée		PANTONE® 30-0547 TPM Fleur De Lis	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 83: Ficha de criação look 4

FICHA DE CRIAÇÃO				
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 2504	CROQUI
DESCRIÇÃO: Vestido assimétrico drapeado com flor removível.				
FRENTE		COSTAS		
				CORES 
DETALHES				
Pedras no top e cascata de pedras		Rosa de organza aplicada na lateral		
TECIDOS		AVIAMENTOS		
Crepe amanda	Crepe Georgette	Miçanga losangular	Miçanga redonda	Fio de nylon 0.7mm
				
Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Poliamida
Organza		Zipper invisível (30cm)	Barbatana	
				
Composição: 100% poliéster Cor: Vinho		Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% Plástico	


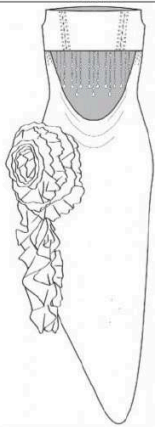
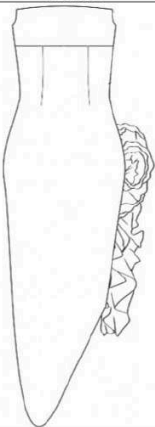
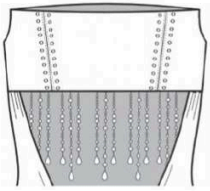
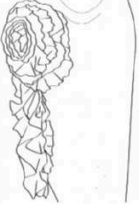






Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 84: Sequência operacional look 4

SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
PROCEDIMENTO	EQUIPAMENTO
Unir lateral frente do top ao centro do top frente 2x	Reta
Unir top costas a frente	Reta
Unir top e top forro	Reta
Aplicar barbatana no top	Reta
Franzir saia frente	Reta
Fechar lateral	Reta
Chulear lateral	Oerloque
Embutir saia no top	Reta
Aplicar zíper	Reta
Fazer bainha	Reta
Aplicar pedras na pence do top	Manual
Aplicar cascata de pedras no top	Manual
Fazer bainha nas faixas da organza	Reta
Franzir as faixas de organza	Reta
Unir as faixas de organza	Reta
Enrolar as faixas unidas em miolo	Manual
Costurar a rosa	Manual
Unir a rosa de organza na lateral do vestido	Manual


Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 85: Ficha completa look 4

FICHA DE CRIAÇÃO				
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 2504	CROQUI
DESCRIÇÃO: Vestido assimétrico drapeado com flor removível.				
FRENTE		COSTAS		CORES
				
DETALHES				
				
Pedras no top e cascata de pedras		Rosa de organza aplicada na lateral		
TECIDOS		AVIAMENTOS		
Crepe amanda	Crepe Georgette	Miçanga losangular	Miçanga redonda	Fio de nylon 0.7mm
				
Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Acrílico Cor: Vermelho	Composição: 100% Poliamida
Organza		Zipper invisível (30cm)	Barbatana	
				
Composição: 100% poliéster Cor: Vinho		Composição: 100% poliéster Cor: Preto	Composição: 100% Plástico	
SEQUÊNCIA OPERACIONAL				
PROCEDIMENTO		EQUIPAMENTO		
Unir lateral frente do top ao centro do top frente 2x		Reta		
Unir top costas a frente		Reta		
Unir top e top forro		Reta		
Aplicar barbatana no top		Reta		
Frenzir saia frente		Reta		
Fechar lateral		Reta		
Chulear lateral		Certoque		
Embutir saia no top		Reta		
Aplicar zipper		Reta		
Fazer bainha		Reta		
Aplicar pedras na pence do top		Manual		
Aplicar cascata de pedras no top		Manual		
Fazer bainha nas faixas da organza		Reta		
Frenzir as faixas de organza		Reta		
Unir as faixas de organza		Reta		
Enrolar as faixas unidas em miolo		Manual		
Costurar a rosa		Manual		
Unir a rosa de organza na lateral do vestido		Manual		

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 86: Ficha de criação look 5

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250501
DESCRIÇÃO: Camisa social de manga curta.			
FRENTE		COSTAS	
			
DETALHES			CROQUI
 <p>Abotoamento coberto</p>			
TECIDOS		AVIAMENTOS	
<p>Tricoline</p> 		<p>Botão</p> 	
<p>Composição: 100% algodão Cor: Bege</p>		<p>Composição: Poliéster Cor: Bege</p>	
CORES			
 <p>PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée</p>			

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 87: Ficha de criação look 5

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250502
DESCRIÇÃO: Top jeans brilhoso com abotoamento frontal.			
FRENTE		COSTAS	
			
DETALHES		AVIAMENTOS	
			
Caseado de botao estilo casa inglesa		Aplicação de strass	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Jeans		Botão personalizado (2x1cm)	
			
Composição: 100% algodão Cor: Tingido em marrom		Composição: Metal Cor: Dourado	
		Stress	
			
		Composição: Metal Cor: Dourado	
CROQUI			
			
CORES			
			
PANTONE® 19-1016 TPX Java			

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 88: Ficha de criação look 5

FICHA DE CRIAÇÃO

DATA: 25/05/2025		MARCA: Schiaparelli		DESIGNER: Anna Clara Floriano		REFERÊNCIA: 250503		CROQUI	
DESCRIÇÃO: Calça jeans com fecho lateral bicolor.									
FRENTE				COSTAS					
									
DETALHES				CORES					
 <p>Fecho lateral</p>				 <p>Tecido de dentro de cor diferente</p>				 <p>PANTONE® 19-1016 TPX Java</p> <p>PANTONE® 19-1522 TPX Zinfandel</p>	
TECIDOS		AVIAMENTOS							
<p>Jeans</p>  <p>PANTONE® 19-1016 TPX Java</p>		<p>Jeans dentro</p>  <p>PANTONE® 19-1522 TPX Zinfandel</p>		<p>Fivela de encaixe personalizada (6x4,5cm)</p>   <p>PANTONE® 24-0607 TPG Fino De Lix</p>		<p>Zíper (12cm)</p> 		<p>Botão</p> 	
Composição: 100% algodão Cor: Tingido em marrom		Composição: 100% algodão Cor: Tingido em vermelho		Composição: Metal Cor: Dourado		Composição: 100% Poliéster e Ferro Cor: Marrom e Dourado		Composição: Ferro Cor: Dourado	


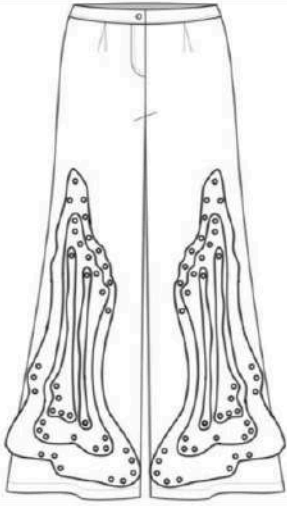
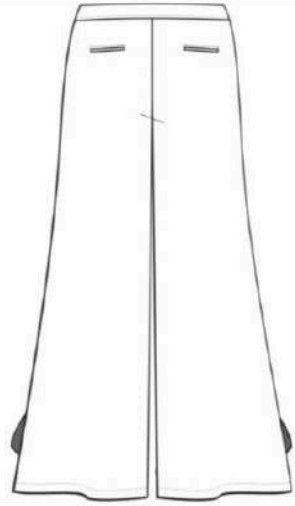
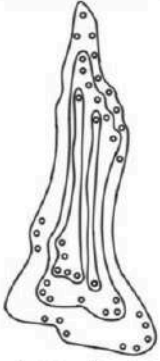
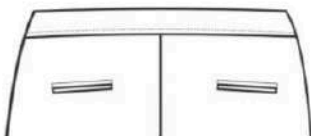




Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 89: Ficha de criação look 6

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250601
DESCRIÇÃO: Camisa bicolor com abotoamento e fecho lateral.			
FRENTE		COSTAS	
DETALHES		CROQUI	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Sarja		Fivela de encaixe personalizada (6x4,5cm)	
Composição: 100% algodão Cor: Beae	Composição: 100% algodão Cor: Azul	Composição: Metal Cor: Dourado	Composição: Ferro Cor: Dourado
		CORES	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 90: Ficha de criação look 6

FICHA DE CRIAÇÃO				
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250602	CROQUI 
DESCRIÇÃO: Calça com placas bicolor.				
FRENTE 		COSTAS 		
DETALHES			CORES	
 Placas de sarja		 Bolsos decorativos		 PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée PANTONE® 19-4111 TCX Pageant Blue
TECIDOS		AVIAMENTOS		
Sarja  PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée	Sarja  PANTONE® 19-4111 TCX Pageant Blue	Botões de pressão  PANTONE® 20-0947 TFM Peach Br Lk	Botão 	Zíper (12cm) 
Composição: 100% algodão Cor: Bege	Composição: 100% algodão Cor: Azul	Composição: Ferro Cor: Dourado	Composição: Ferro Cor: Dourado	Composição: 100% Poliéster e Ferro Cor: Azul e Dourado

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 91: Ficha de criação look 7

FICHA DE CRIAÇÃO				
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250701	CROQUI
DESCRIÇÃO: Camisa ombro a ombro com aplicação.				
FRENTE		COSTAS		
				
DETALHES				CORES
 <p>Elástico na gola</p>		 <p>Aplicação frontal de placa de sarja feita de trapunto</p>		
TECIDOS		AVIAMENTOS		
Sarja	Crepe Georgette	Algodão (preenchimento)	Botão de pressão	Botão
 <p>Composição: 100% algodão Cor: Azul</p>	 <p>Composição: 100% poliéster Cor: Vinho</p>	 <p>Composição: Algodão</p>	 <p>Composição: Ferro Cor: Dourado</p>	 <p>Composição: Ferro Cor: Dourado</p>
		Elástico		
		 <p>Composição: Elastodieno poliéster</p>		


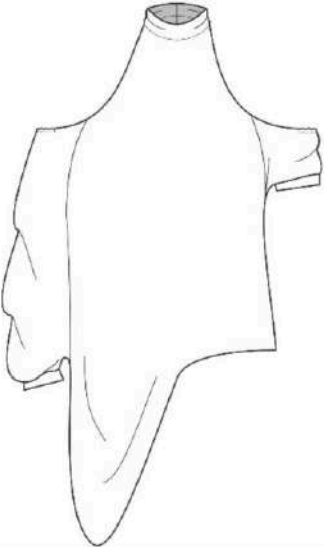
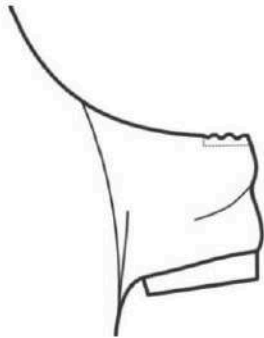




Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 92: Ficha de criação look 7

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250702
DESCRIÇÃO: Saia de crepe brilhosa.			CROQUI 
FRENTE 	COSTAS 		
DETALHES		CORES	
 Fenda frontal	 Aplicações de stross	 PANTONE® 19-1522 TPX Zinfandel	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Crepe Georgette 	Viscose (forro) 	Stross 	Zíper invisível (12cm) 
Composição: 100% poliéster Cor: Vinho	Composição: 100% viscose Cor: Vinho	Composição: Metal Cor: Dourado	Composição: 100% poliéster Cor: Vinho

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 93: Ficha de criação look 8

FICHA DE CRIAÇÃO			CROQUI
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250702
DESCRIÇÃO: Blusa assimétrica morcego gola alta.			
FRENTE	COSTAS		
			CORES
DETALHES			
Assimetria na manga e comprimento		 <p style="text-align: center;">Elástico na manga</p>	 <p>PANTONE® 19-1016 TPX Java</p>
TECIDOS	AVIAMENTOS		
Crepe Georgette	Zíper invisível (12cm)	Elástico (1,5cm)	
			
Composição: 100% seda Cor: Marrom	Composição: 100% poliéster Cor: Marrom	Composição: Elastodieno poliéster	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 94: Ficha de criação look 8

FICHA DE CRIAÇÃO			CROQUI
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250802
DESCRIÇÃO: mini saia de crepe com pregas.			
FRENTE	COSTAS		
			
DETALHES			CORES
2 Pregas na frente e 2 atrás			 PANTONE® 19-1016 TPX Java
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Crepe Georgette	Viscose (forro)	Zíper invisível (12cm)	
			
Composição: 100% poliéster Cor: Marrom	Composição: 100% viscose Cor: Marrom	Composição: 100% poliéster Cor: Marrom	

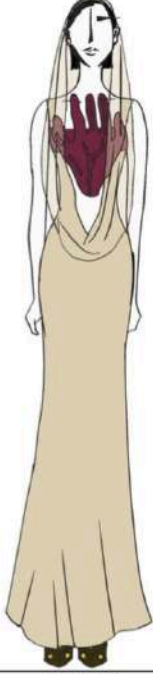
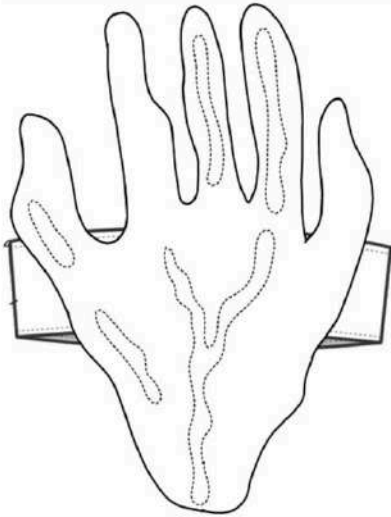





Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 95: Ficha de criação look 8

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250803
DESCRIÇÃO: Meia-calça preta fio 50 com strass.			
FRENTE		COSTAS	
DETALHES			
Bordado de strass			
		CROQUI	
		CORES	
		 PANTONE® 19-3911 TCX Black Beauty	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Microfibr		Strass	
Composição: Poliamida: 90%,Elastano: 8%,Algodão: 2%, Cor: Preto		Composição: Metal Cor: Dourado	

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 96: Ficha de criação look 9

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250901
DESCRIÇÃO: Top faixa com placa em trapunto.			CROQUI
FRENTE	COSTAS		
			
DETALHES			CORES
Aplicação frontal de placa e detalhes nas costas feita em trapunto		Aplicação mão de sarja (27x26cm)	 <p>PANTONE® 19-1522 TPX Zinfandel</p>
TECIDOS	AVIAMENTOS		
Sarja	Algodão (enchimento)	Zipper invisível destacavel (15cm)	
			
Composição: 100% algodão Cor: Vinho	Composição: Metal Cor: Dourado	Composição: 100% poliéster Cor: Vinho	


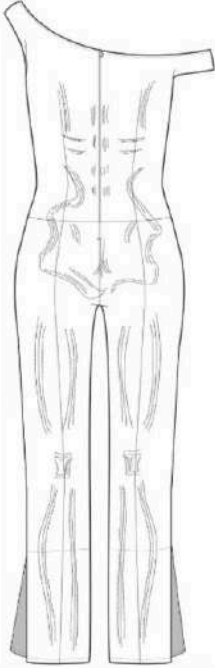
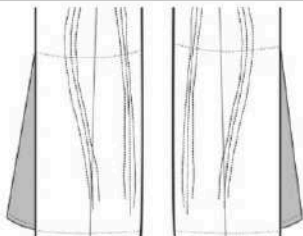
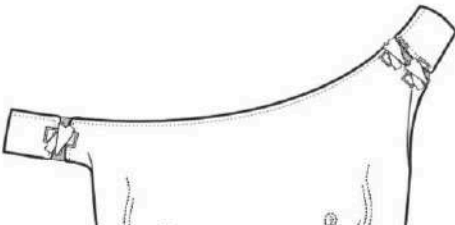

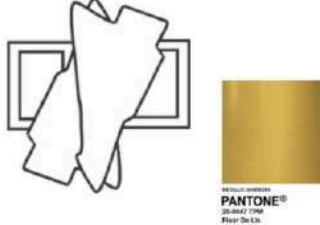



Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 97: Ficha de criação look 9

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250902
DESCRIÇÃO: Vestido de tule com capuz e decote fundo drapeado			
FRENTE	COSTAS		
			
DETALHES			CROQUI
Saia com dupla camada de tecido			
			CORES
			 PANTONE® 13-1006 TCX Crème Brûlée
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Tule			
			
Composição: 100% poliéster Cor: Beae			

Fonte: Desenvolvido pela autora

Figura 98: Ficha de criação look 10

FICHA DE CRIAÇÃO			
DATA: 25/05/2025	MARCA: Schiaparelli	DESIGNER: Anna Clara Floriano	REFERÊNCIA: 250902
DESCRIÇÃO: Macacão com decote assimétrico com aplicações em strass e fecho no ombro.			
FRENTE		COSTAS	
			
DETALHES			CROQUI
			
Bordado de strass e abertura na calça		Assimetria nos ombros com fecho de pressão	
TECIDOS		AVIAMENTOS	
Crepe Amanda	Fivela de encaixe personalizada (6x4,5cm)	Strass	Zíper
			
Composição: 100% poliéster Cor: Bege	Composição: Metal Cor: Dourado	Composição: Metal Cor: Dourado	Composição: 100% poliéster Cor: Preto
CORES			
			
			PANTONE® 19-3911 TCX Black Beauty

Fonte: Desenvolvido pela autora

5.2 PROTÓTIPO

A etapa de execução do protótipo marca a materialização das ideias desenvolvidas ao longo da pesquisa conceitual e do processo criativo. Com base nos estudos de modelagem, alguns testes, e escolha de materiais iniciou-se a confecção de uma das peças. Essa fase exigiu atenção especial aos detalhes técnicos, como caimento, acabamento e proporção, buscando equilibrar a proposta autoral com a viabilidade prática do vestuário. A seguir, serão descritos os procedimentos adotados, os desafios encontrados e as decisões tomadas durante a confecção do protótipo.

O primeiro protótipo (figura 99) foi executado com o top em tafetá, porém, o vestido não ficou tão confortável.

Figura 99: Primeiro protótipo



Fonte: Desenvolvido pela autora

Para o segundo teste, figura 100, o tecido do top foi alterado de tafetá para crepe Amanda, visando proporcionar maior conforto e sofisticação à peça. Esse material foi então selecionado como tecido final. No entanto, devido à diferença significativa na estrutura entre os tecidos, seria ideal, em um desenvolvimento futuro, incluir entretela ou barbatanas para garantir maior sustentação na região do busto. Por conta da limitação de tempo disponível, testes relacionados a esse ajuste não puderam ser realizados.

Além das modificações no tecido, também foram realizados testes para definir a melhor posição da flor de organza aplicada na peça. A flor foi posicionada inicialmente no busto, depois na lateral inferior próxima à fenda do vestido e, posteriormente, na lateral da cintura. Após essas experimentações, optou-se por fixá-la na lateral, próxima ao quadril, onde o detalhe apresentou melhor equilíbrio visual e valorização da silhueta.

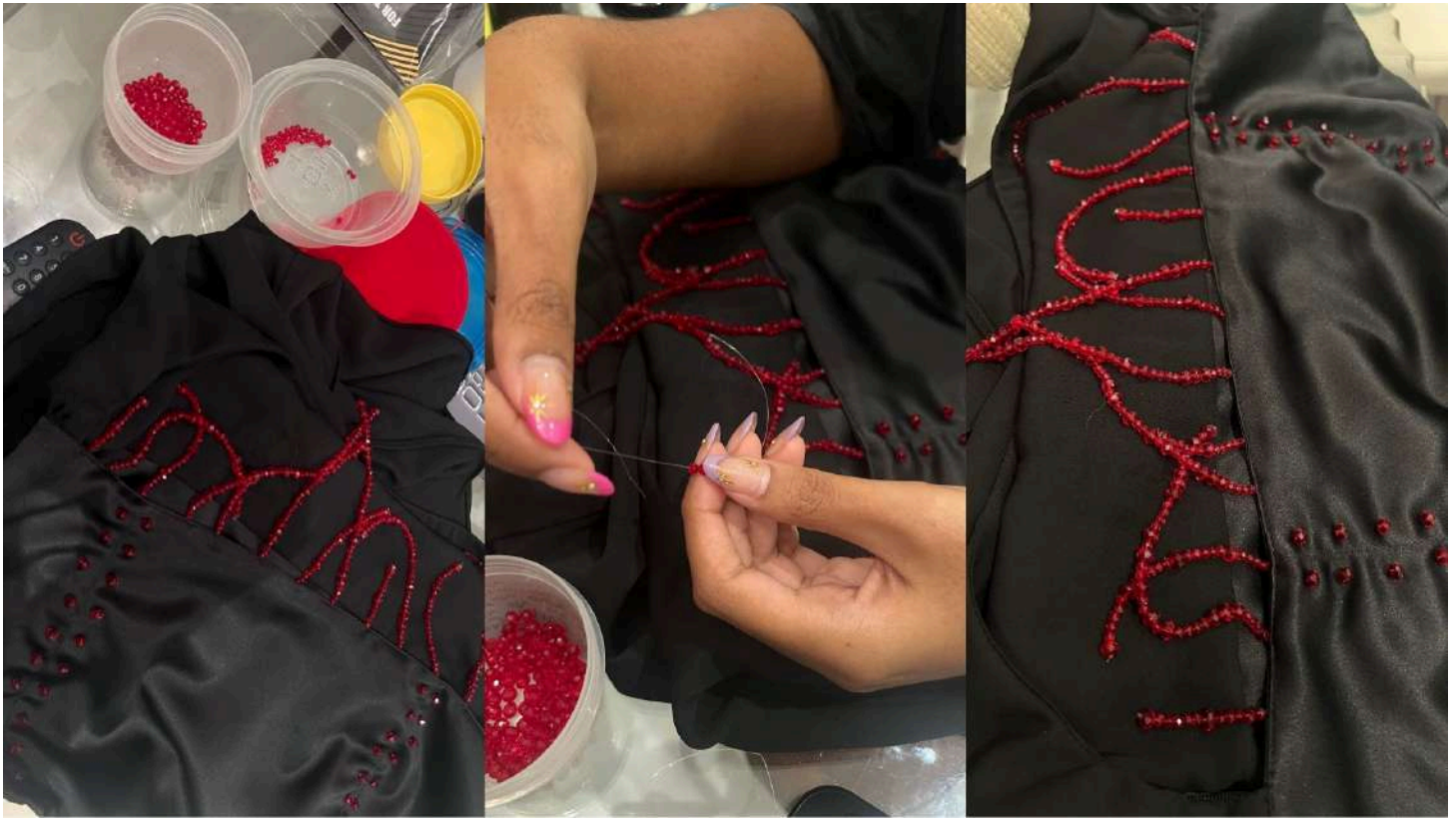
Figura 100: Primeiro protótipo



Fonte: Desenvolvido pela autora

Com a finalização das etapas anteriores, iniciou-se a aplicação dos detalhes definidos durante o desenvolvimento da peça. Entre eles, destacam-se as cascatas de pedras e as pedrarias aplicadas na região do busto (figura 101), que adicionaram brilho e valorizaram o centro da composição, além da rosa de organza, fixada manualmente em sua posição final. Todos esses elementos foram aplicados de forma artesanal, reforçando o cuidado presente na proposta.

Figura 101: Aplicações manuais



Fonte: Desenvolvido pela autora

A seguir na figura 102 apresenta-se a imagem final da peça com todos os elementos aplicados e finalizados.

Figura 102: Aplicações manuais



Fonte: Desenvolvido pela autora

Ao final do processo, em um quadro de imagens, figura 103, foi apresentado o resultado final da peça. A proposta busca contextualizar o look dentro do universo conceitual da coleção, reforçando sua atmosfera onírica e surreal através da ambientação escolhida.

Figura 103: Peça final

Fonte: Desenvolvido pela autora

Ao longo deste capítulo, o desenvolvimento da coleção culmina na concretização das ideias surgidas na pesquisa. Os croquis finais capturam a essência onírica e inquietante que orientou todo o processo criativo. Em seguida, as fichas técnicas detalham cada look, especificando materiais, acabamentos, aviamentos e modelagens, garantindo a precisão necessária para a produção. Por fim, a construção do protótipo do look escolhido serviu como prova de conceito, testando na prática as soluções projetuais e aproximando o desenho do corpo, reafirmando a viabilidade e o caráter autoral da coleção.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho se propôs a realizar uma investigação histórica e estética sobre a trajetória da designer Elsa Schiaparelli e da maison que leva seu nome. Reconhecida como uma das figuras mais significativas na história da moda, Schiaparelli foi pioneira na integração entre arte e moda, atuando de forma expressiva no universo surrealista por meio de práticas têxteis inovadoras e simbólicas.

Além disso, a pesquisa abordou a obra de Salvador Dalí, um dos principais expoentes do surrealismo, que colaborou com Schiaparelli em criações memoráveis. Pode-se dizer que essas colaborações foram marcos na história da moda e da arte, com especial atenção às contribuições de Dalí na construção de uma estética onírica, provocativa e visualmente instigante, que influenciou significativamente a identidade da maison.

Também foi analisado o renascimento contemporâneo da Maison Schiaparelli sob a direção criativa de Daniel Roseberry, com o intuito de compreender quais elementos da essência original da marca foram preservados, quais foram reinventados e de que forma esses códigos históricos vêm sendo ressignificados para dialogar com o público atual. Observou-se que, mesmo após um longo período de inatividade, a maison foi reintroduzida de forma inovadora e relevante, consolidando-se como um exemplo de reinvenção bem-sucedida.

A proposta deste projeto foi unir as características históricas da marca com sua linguagem contemporânea, por meio do desenvolvimento de uma coleção cápsula de prêt-à-porter que revisita a colaboração entre Schiaparelli e Dalí. A coleção parte de obras do artista ainda não exploradas pela dupla, inseridas em um ambiente criativo marcado por sonhos inquietantes e pesadelos perturbadores. A proposta traduziu essas referências em formas, cores e modelagens clássicas com intervenções contemporâneas, buscando ampliar a atuação da maison e alcançar um público mais jovem, sem desrespeitar sua identidade original.

Durante o processo de desenvolvimento, enfrentaram-se desafios importantes, como a definição estética do universo onírico, mantendo a ambiguidade necessária à interpretação subjetiva, e a responsabilidade de propor algo novo para uma maison histórica e prestigiada. Todo o trabalho foi guiado pelo compromisso de manter a coerência com o legado da marca e, ao mesmo tempo, contribuir para sua expansão criativa.

As peças foram concebidas de maneira a revelar traços visuais tanto da estética surrealista de Dalí quanto da sensibilidade de Schiaparelli, buscando valorizar a moda não apenas como produto, mas como expressão artística. Ainda que algumas áreas não tenham sido exploradas com a profundidade desejada, como a precificação ou estratégias mercadológicas de marcas que adotam segmentos alternativos, o projeto cumpriu seu objetivo principal, alinhado à proposta inicial.

O desenvolvimento deste projeto foi uma experiência enriquecedora para a autora, evidenciando a importância de reconhecer e respeitar as raízes históricas de uma marca, ao mesmo tempo em que se exploram novas possibilidades criativas através de olhares contemporâneos. A interseção entre moda e arte mostrou-se, mais uma vez, um campo fértil para experimentações, narrativas visuais e inovação estética.

De acordo com o Quote Investigator (2025), a frase dita pelo Salvador Dalí ⁶“A diferença entre um louco e eu é que eu não sou louco.”, registrada pela primeira vez em 1934, e reforçada pelo próprio Dalí em sua autobiografia de 1965, sintetiza o espírito inquieto, ousado e visionário que este trabalho procurou evocar. Assim, conclui-se que a moda, quando aliada à arte e ao pensamento crítico, pode não apenas homenagear o passado, mas também redesenhar o futuro.

⁶ The only difference between me and a madman is that I am not a madman (Quote Investigator, 2025).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR-6023**: Informação e documentação: Referência: Elaboração. São Paulo, 2018.

_____. **NBR-6024**: informação e documentação: Numeração progressiva das seções de um documento escrito: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6027**: Informação e documentação: Sumário: Apresentação. São Paulo, 2012.

_____. **NBR-6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. São Paulo, 2021.

_____. **NBR-6034**: Informação e documentação: Índice: Apresentação. São Paulo, 2004.

_____. **NBR-10520**: Informação e documentação: Citações em documentos: Apresentação. São Paulo, 2002.

_____. **NBR-14724**: Informação e documentação: Trabalhos Acadêmicos: Apresentação. São Paulo, 2011.

ADES, Dawn. Dadá e Surrealismo. In: LUCIE-SMITH, Edward. **Conceitos da arte moderna**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991. p. 81–98.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

BARBOSA, Aline; PRUDENTE, Cruz. **Intersecções entre moda e arte: Schiaparelli e Dalí**, 2016. Disponível em:

https://www.academia.edu/33838623/Intersec%C3%A7%C3%B5es_entre_Moda_e_Arte_Schiaparelli_e_Dal%C3%AD . Acesso em: 24 mar. 2025.

BIDSQUARE. **Elsa Schiaparelli: The Avant-Garde Designer Who Stunned the Fashion World with Her Iconoclastic Designs**. 22 mar. 2021. Disponível em:

<https://www.bidsquare.com/blog/elsa-schiaparelli-the-avant-garde-designer-who-stunned-the-fashion-world-821>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRAGA, João. **Surrealismo e moda: saiba mais sobre o diálogo arte-moda**. 06 jan.

2025. Disponível em:

<https://www.revistaloficial.com.br/moda/surrealismo-e-moda-sonho-fantastico-e-irrealidade-entre-arte-moda>. Acesso em: 6 abr. 2025.

BRETON, André. **Manifesto Surrealista**. Rio de Janeiro: Nau, 1924.

COUTURE ALLURE. **Schiaparelli and the plastic zipper**. Couture Allure, 21 set. 2011.

Disponível em:

<http://coutureallure.blogspot.com/2011/09/schiaparelli-and-plastic-zipper.html>. Acesso em: 18 jun. 2025.

COUTINHO, H. **Surrealismo na moda**. 20 fev. 2024. Disponível em:

<https://www.meer.com/pt/76627-surrealismo-na-moda>. Acesso em: 24 mar. 2025.

DALÍ, Salvador. **As confissões inconfessáveis**. São Paulo: José Olympio, 1976.

DALÍ, Salvador. **A vida secreta de Salvador Dalí**. Espanha: Dial Press, 1942.

DINIZ, Clarissa. **Eine kleine Nachtmusik, de Dorothea Tanning**. Portal Urânia, 17 nov.

2021. Disponível em:

<<https://portalurania.com.br/eine-kleine-nachtmusik-de-dorothea-tanning/>>. Acesso em: 18 jun. 2025.

Exposição *Imagination and Daring*: Dalí and Schiaparelli é a primeira a explorar a colaboração entre o artista espanhol e a estilista italiana. 24 fev. 2017. Disponível em: <https://ffw.uol.com.br/noticias/moda/exposicao-imaginacao-and-daring-dali-and-schiaparelli-e-a-primeira-a-explorar-a-colaboracao-entre-o-artista-espanhol-e-a-estilista-italiana/>.

Acesso em: 7 abr. 2025.

FASHIONUNITED. **Everything you need to know about: Schiaparelli**. 8 set. 2022.

Disponível em:

<https://fashionunited.uk/press/fashion/everything-you-need-to-know-about-schiaparelli/2022090865046>. Acesso em: 8 abr. 2025.

FOREMAN, L. **Rebirth of the grand fashion houses**. 21 nov. 2018. Disponível em:

<https://www.bbc.com/culture/article/20181121-the-rebirth-of-the-grand-fashion-houses>.

Acesso em: 8 abr. 2025.

FREDERICK, N. **1938 – Elsa Schiaparelli, The Tears Dress | Fashion History Timeline**. 20 jun. 2021. Disponível em: <https://fashionhistory.fitnyc.edu/1938-schiaparelli-tears-dress/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

FULCO, Paulo; ALMEIDA, Rosa. **Modelagem plana feminina**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

FUNDACIÓ GALA-SALVADOR DALÍ. **Aphrodisiac coat**. Salvador Dalí *Catalogue Raisonné*, 2019. Disponível em: <https://catalogues.salvador-dali.org/catalogues/en/heritageobject/5914/>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GARCIA, S. **O surrealismo e a moda**. Revista Belas Artes, São Paulo, v. 3, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revistas.belasartes.br/revistabelasartes/article/view/193>. Acesso em: 24 mar. 2025.

GONTIJO, Thais. **A arte de sonhar**. Epistemo-somática, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, dez 2006. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1980-20052006000200004. Acesso em: 16 mar. 2025.

HELENA, Lúgia. **130 anos de Elsa Schiaparelli**. 10 set. 2020. Disponível em: <https://elle.com.br/moda/elsa-schiaparelli>. Acesso em: 6 abr. 2025.

INTEGRADAS, Faculdades; ALONSO-FACHA, Hélio; RODRIGUES, Juliana Maurell de Azevedo. **A influência da vida de Salvador Dalí em sua obra**. 2008.

Joan Miró – Carnaval de Harlequin. WahooArt, [s.d.]. Disponível em: <https://pt.wahooart.com/@/5ZKCU2-Joan-Mir%C3%B3-Carnaval-de-Harlequin>. Acesso em: 16 dez. 2024.

LEON, L. **The Fascinating History Of Schiaparelli, The Most Avant-Garde Luxury Brand**. 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.glam.com/1369717/schiaparelli-fascinating-history-avant-garde-luxury-brand/>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MARCSINGLETON. ***Versus Versace History***. 10 ago. 2016. Disponível em: <https://www.mainlinemenswear.co.uk/blog/2016/versus-versace-history/>. Acesso em: 20 maio. 2025.

NAST, C. ***Schiaparelli Fall 2022 Couture Collection***. 4 jul. 2022. Disponível em: <https://www.vogue.com/fashion-shows/fall-2022-couture/schiaparelli>. Acesso em: 17 maio. 2025.

NEVES, Tereza. **“Hospital Henry Ford” - Arte e Design - Medium**. 7 out. 2021. Disponível em: <https://medium.com/arte-e-design/hospital-henry-ford-24ec5e3d934>. Acesso em: 5 abr. 2025.

OATMAN-STANFORD, H. ***A Shock of Schiaparelli: The Surreal Provocateur Who Forever Altered Fashion***. 2 fev. 2015. Disponível em: <https://www.collectorsweekly.com/articles/a-shock-of-schiaparelli/>. Acesso em: 6 abr. 2025.

ÓTICA MORI. **Conheça a marca Love Moschino, uma das mais glamourosas do mundo!**. 8 dez. 2021. Disponível em: <https://blog.oticamori.com.br/marca-love-moschino/>. Acesso em: 20 maio. 2025.

PAIVA, R. **A Marca Miu Miu é da Prada? Entenda a origem e propósito**. 29 nov. 2024. Disponível em: <https://blog.oticadiveneza.com.br/a-marca-miu-miu-e-da-prada/>. Acesso em: 20 maio. 2025.

PAULINO, Roseli. **Arte e Artistas - Os Amantes, o amor na visão surrealista de René Magritte**. [s.d.]. Disponível em: <https://arteartistas.com.br/os-amantes-o-amor-na-visao-surrealista-de-rene-magritte/>. Acesso em: 16 dez. 2024.

QUOTE INVESTIGATOR. ***The only difference between me and a madman is that I am not a madman***. 25 maio 2025. Disponível em: <https://quoteinvestigator.com/2025/05/25/not-madman/>. Acesso em: 18 jun. 2025.

REEDER, Jan Glier. **Elsa Schiaparelli (1890–1973)**. The Metropolitan Museum of Art, 01 maio. 2011. Disponível em:

<https://www.metmuseum.org/essays/elsa-schiaparelli-1890-1973>. Acesso em: 24 mar. 2025.

REDAÇÃO. **Tentação de Santo Antônio: conheça uma das obras mais intrigantes de Dalí**. Aventuras na História. 26 abr. 2022. Disponível em:

<https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/almanaque/tentacao-de-santo-antonio-conheca-uma-das-obras-mais-intrigantes-de-dali.phtml>. Acesso em: 6 abr. 2025.

RIVERA, Tânia Coelho Frota; CASTRO, Edgar. **A psicanálise em contato com a obra de René Magritte: A fantasia e a condição humana**. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 520–539, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlpf/a/9VGwbm7WZWCFmKsDpNywyJK/>. Acesso em: 16 mar. 2025.

SALLES, Joana Pedrassoli. **Arte, moda e indústria no Brasil na década de 1950 – Christian Dior, Salvador Dalí, Jacques Fath e Elsa Schiaparelli**. IARA – Revista de Moda, Cultura e Arte, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 86–92, set./dez. 2009. Disponível em: http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistaiara/wp-content/uploads/2015/01/05_IARA_vo_l2_n1_Dossie.pdf. Acesso em: 24 mar. 2025.

SALVADOR DALÍ – O GRANDE MASTURBADOR, 1929. WahooArt, 2025. Disponível em: <https://pt.wahooart.com/a55a04/w.nsf/O/BRUE-5ZKEXD>. Acesso em: 16 abr. 2025.

SCHIAPARELLI e o Surrealismo. Google Arts & Culture, 2024. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/story/schiaparelli-e-o-surrealismo/yQXRabXbe04rJw> Acesso em: 7 abr. 2025.

Schiaparelli and Prada: Impossible Conversations. [S.d] Disponível em:

<https://www.metmuseum.org/pt/exhibitions/listings/2012/impossible-conversations> >. Acesso em: 8 abr. 2025.

SILVA, Nataniele Tertuliano da. **A Interpretação dos sonhos: a expressão do Wunsch freudiano**. 2022. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em:

<http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/9661>. Acesso em: 17 mar. 2025.

TARAFDAR, A. **How Schiaparelli Became The Hottest Brand In Fashion - Elle India**. 02 jul. 2024 Disponível em: <https://elle.in/daniel-roseberry-schiaparelli/> . Acesso em: 8 abr. 2025.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro: adaptado**. 2. ed. São Paulo: Editora Vozes, 1992.

The Barbarians. Metropolitan Museum of Art, [s.d.]. Disponível em:

<<https://www.metmuseum.org/art/collection/search/489976>>. Acesso em: 16 dez. 2024.

The Persistence of Memory. The Museum of Modern Art. [S.d.] Disponível em:

<<https://www.moma.org/collection/works/79018>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

TODA MATÉRIA. **A persistência da memória: quadro surrealista de Salvador Dalí**. 27 out. 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/a-persistencia-da-memoria/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

VERSITEXTIL. **Elsa Schiaparelli: o legado de uma das estilistas mais revolucionárias da moda**. Versitextil, 19 jul. 2022. Disponível em:

<<https://www.versitextil.com/post/elsa-schiaparelli-o-legado-de-uma-das-estilistas-mais-revolucion%C3%A1rias-da-moda>>. Acesso em: 7 abr. 2025.

VOGUE. **Schiaparelli Spring 2024 Ready-to-Wear Collection**. 2023. Disponível em:

<https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2024-ready-to-wear/schiaparelli>. Acesso em: 17 maio 2025.

VOGUE. **Schiaparelli Spring 2025 Ready-to-Wear Collection**. 2024. Disponível em:

<https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2025-ready-to-wear/schiaparelli>. Acesso em: 13 maio 2025.

VOGUE. **Schiaparelli Spring 2020 Ready-to-Wear Collection**. 2019. Disponível em:

<https://www.vogue.com/fashion-shows/spring-2020-ready-to-wear/schiaparelli>. Acesso em: 13 maio 2025.

XU, Dongyan. **The Hidden Emotions in M.C. Escher's Artwork - Illustration History**. 16 fev. 2021 Disponível em:

<<https://www-illustrationhistory-org.translate.goog/essays/the-hidden-emotions-in-m.c-eschers-artwork? x tr sl=en& x tr tl=pt& x tr hl=pt& x tr pto=tc>>. Acesso em: 26 mar 2025.

